



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS LICENCIATURA A DISTÂNCIA**

HABILITAÇÃO: INGLÊS

Maceió-AL,

Dezembro de 2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE LETRAS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS LICENCIATURA A DISTÂNCIA
COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

Maceió-AL,

Dezembro de 2012

REITOR: Eurico de Barros Lôbo Filho

VICE-REITORA: Rachel Rocha de Almeida Barros

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Amauri da Silva Barros

COORDENADOR INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Luís Paulo Leopoldo Mercado

DIRETORA DA FACULDADE DE LETRAS – FALE: Eliane Barbosa da Silva

VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE LETRAS – FALE: Helson Flávio da Silva Sobrinho

Sumário

1. Dados Gerais	5
1.1 Dados de identificação do proponente	5
1.2 Dados de identificação do curso	5
1.3 Dados do coordenador do curso	6
2. Apresentação	6
3. Justificativa	9
3.1 O Ensino da Língua Inglesa no Brasil	9
3.2 O Ensino da Língua Inglesa em Alagoas	12
3.3 O Ensino da Língua Inglesa na modalidade a distância	15
4. A educação a distância na UFAL	16
5. A área de Letras: concepções	19
6. Habilidades, competências, atitudes	23
7. Perfis do egresso e campo de atuação	26
7.1 Perfis do egresso.....	26
7.2 Campo de atuação.....	28
8. Processo seletivo	28
9. Metodologia do Curso de Letras na modalidade a distância	29
9.1 Organização	29
9.1.1 Processo de Comunicação entre Estudantes, Tutores, Professores formadores e Coordenadores.....	30
9.1.2 Estratégia de Desenvolvimento da Aprendizagem.....	30
9.1.3 Organização do material didático	31
9.2 Estrutura administrativo-pedagógica	33
9.2.1 Formação de professores e tutores para o exercício da modalidade a distância.....	36
9.2.2 Ambiente virtual de aprendizagem: recursos, ferramentas, materiais e atividades.....	37
9.2.3 Encontros presenciais e frequência.....	39
9.2.4 Armazenamento/gerenciamento dos dados produzidos na modalidade a distância.....	40
9.2.5 Sobre a recuperação de estudos, trancamento, transferências e outros itens relativos à permanência do aluno no curso.....	41
9.3 Estrutura atualizada dos polos e articulação cursos/polos.....	41
9.4 Plano e Cronograma de Implantação	42
9.5 Sistema de Tutoria.....	43
10. Avaliação	44
10.1 Avaliações do curso feitas pelo corpo docente e discente	45
10.2 Avaliação da aprendizagem na Educação a Distância	46
10.3 Procedimentos preventivos de evasão.....	48
11. Conteúdo e matriz curricular	49
11.1 Núcleo básico de formação específica do Curso de Letras.....	49
11.2 Núcleos de formação sobre a língua e suas literaturas	51
11.3 Núcleo de formação para a docência	52
11.4 Disciplinas eletivas	54
11.5 Resumo da Estrutura Curricular.....	55
12. Ordenamento curricular	55
12.1 A Prática como componente Curricular.....	57
13. Estágio supervisionado	69
14. Trabalho de Conclusão de Curso	64
15. Atividades acadêmico-científico-culturais	65
16. Ementário e bibliografia	68
16.1 Ementas e bibliografia das disciplinas obrigatórias	68
16.2 Ementas e bibliografia das disciplinas eletivas	99
17. Viabilização do curso	107
18. Referências	108
19. Anexos	109
Anexo I: Corpo docente e quadro técnico-administrativo	109
Anexo II: Legislações específicas	111

Anexo III: Guia de realização dos projetos integradores	121
Anexo IV: Resolução n. 2/2009 – Normas Elaboração TCC.....	123
Anexo V: Resolução n. 004/2012 – Normas de Realização do Estágio Supervisionado.....	127
Anexo VI: Quadro sobre a concomitância, consecutividade e carga horária semanal.....	143

1. DADOS GERAIS

LETRAS LICENCIATURA COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS

1.1 Dados de identificação do proponente

Proponente/Razão Social: Universidade Federal de Alagoas

UF: Alagoas

CNPJ/MF: 24.464.109/0001-48

Endereço: Campus A.C. Simões - Av. Lourival de Melo s/n, Cidade
Universitária, Maceió - AL

CEP: 57072-970

Telefone: (82) 3212.1001

E-mail: reitoria@ufal.br

IES: 577 - Universidade Federal de Alagoas

- Nome do Curso: Letras com Habilitação em Língua Inglesa

- Endereço para correspondência:

BR 104 Km 97 – Campus A.C. Simões

Número: S/N

Complemento: Cidade Universitária

Bairro: Tabuleiro do Martins

CEP: 57072-970

Município: Maceió - AL

Telefone: (082) 3214 1332

E-mail: fale.lettras.ufal@gmail.com

1. 2 Dados de identificação do curso

- Modalidade: ensino a distância - EaD

- Regime escolar: regime de créditos e semestral.
- Carga horária total: 3.220 horas.
- Prazo de integralização: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos.
- Número de vagas: serão ofertadas 125 vagas distribuídas em cinco polos de EaD da UFAL, a saber: Maceió, Santana do Ipanema, Penedo, Arapiraca, Palmeira dos Índios.
- Dimensão das turmas: 25 alunos para cada polo listado.
- Local de funcionamento: polos de EaD da UFAL.

1.3 Dados do coordenador do Curso

- Identificação:

Nome: Raquel D'Elboux Couto Nunes

SIAPE: 2559112

Fone: (82) 8802.7197

E-mail: rdelbouxnunes@hotmail.com

- Formação Acadêmica:

Mestrado em Letras e Linguística. Área de concentração: Estudos Literários.

Bacharelado em Letras. Habilitação – Tradutor e Intérprete.

Licenciatura Plena em Letras – Português/Inglês.

- Experiência Acadêmica:

Professora Assistente da FALE/UFAL (desde outubro/2012)

Professora Substituta da FALE/UFAL (dezembro/2006 a agosto/2008)

2. Apresentação

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Inglesa na modalidade a distância para atender à demanda da Formação de Professores da Educação Básica

Pública (PARFOR) e demanda social. Na entrada pelo PARFOR, os professores devem estar em exercício na Educação Básica Pública, há pelo menos três anos, conforme a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto no 6.755, de 29 de janeiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, e PARFOR, instituído por meio da Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009, do Ministério da Educação.

De acordo com essa portaria, o PARFOR é uma ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), com a finalidade de atender à demanda por formação inicial e continuada dos professores das redes públicas de educação básica.

Este projeto está baseado no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura a distância, habilitação: espanhol, coordenado por Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja, aprovado pela CAPES em 17 de outubro de 2012, parecer 329/2012, no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura a distância, com habilitação em Língua Portuguesa, coordenado por Sonia Cristina Simões Felipeto, aprovado pela CAPES em 31 de outubro de 2012, parecer 330/2012. Este documento também se fundamenta no Projeto Pedagógico do Curso Presencial de Licenciatura em Letras/Inglês, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Este Projeto Pedagógico está desenvolvido em consonância com as especificações legais relativas à oferta de curso de Letras, como Primeira Licenciatura, para Professores da Educação Básica Pública (Resolução CNE/CP nº 01/2002; Decreto CNE 6755/2009; Resolução CNE/CP 02/2002; Resolução CNE/CES 18/2002; e Parecer CNE/CES 492/2001).

Para atender à demanda social e do PARFOR, atingindo o maior número de pessoas interessadas na qualificação, este Curso será desenvolvido na modalidade a distância. Como parte desse plano, e considerando as demandas estabelecidas, decidiu-se que a FALE ofereceria um total de 125 vagas para licenciaturas em Letras Inglês, conforme quadro a seguir, que engloba o conjunto das licenciaturas emergenciais a serem oferecidas:

CURSO	TIPO DE FORMAÇÃO	MOD.	UF	POLO/ MUNICÍPIO	N. VAGAS
LETRAS/INGLÊS	LICENCIATURA	EaD	AL	MACEIÓ	25
LETRAS/ INGLÊS	LICENCIATURA	EaD	AL	ARAPIRACA	25
LETRAS/ INGLÊS	LICENCIATURA	EaD	AL	PENEDO	25
LETRAS/ INGLÊS	LICENCIATURA	EaD	AL	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	25
LETRAS/ INGLÊS	LICENCIATURA	EaD	AL	SANTANA DO IPANEMA	25

A modalidade a distância apresenta objetivos similares àqueles do ensino presencial, porém, com dinâmica, filosofia e concepções (do que seja professor, aluno, avaliação) distintas daquela modalidade de ensino. Entretanto, deseja-se manter, dentro das possibilidades, as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação da FALE.

É preciso compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou ainda, como possibilidade apenas de emprego de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática docente e no processo formativo dos estudantes. Tem-se de considerar que não existe uma metodologia de EaD e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e se ajustando à modalidade, dando-lhe identidade calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

3. Justificativa

3.1 O ensino da Língua Inglesa no Brasil

A LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), Lei 9394/96, deu uma abertura maior para o ensino de línguas estrangeiras a partir da quinta série do ensino fundamental. Pela tradição, a língua estrangeira adotada pela maioria das escolas tem sido o inglês.

Há algum tempo é crescente o interesse pelo aprendizado da língua inglesa no Brasil. Fatores como o processo de globalização e a influência econômica e cultural são motivos dessa demanda. O mercado de trabalho também exige, cada vez mais, o domínio da língua inglesa. É visível a expansão de cursos em escolas de idiomas, em instituições de ensino, públicas e privadas, tanto presenciais quanto a distância. Com a crescente demanda, também é possível constatar a carência de profissionais qualificados para atuar como professores de inglês.

Makiyama (2013)¹ faz um levantamento histórico a respeito da aprendizagem de língua inglesa no Brasil, a partir da Reforma Francisco de Campos, em 1931, analisando em seguida as principais disposições da Lei de Diretrizes e Bases e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que diz respeito a línguas estrangeiras. A autora analisa a dificuldade de articulação entre os dispositivos legais e a prática docente, na realidade brasileira. Entre suas considerações, vale ressaltar que

o ensino de línguas no Brasil tem sido aplicado com um senso de ressalva, ou seja, que é importante que o ELE faça parte do corpo de saberes para a formação dos sujeitos, contanto que haja condições favoráveis para isso. Como geralmente as condições são insatisfatórias e um trabalho consistente não é realizado com o propósito de atender às mudanças estabelecidas por lei, justifica-se a educação insuficiente de LE (MAKIYAMA, 2013, p. 75).

Ainda nos dias de hoje, pode-se observar que o problema do ensino do inglês no Brasil diz respeito a essa deficiente formação de professores. O curso a distância ora proposto visa a contribuir para a melhoria desse quadro. Sabe-se que há um grande déficit de docentes para suprir a demanda nas redes públicas de ensino. Devido a essa carência, algumas instituições são forçadas

¹ Em tese de doutorado na área de Linguística Aplicada, a autora discute o ensino/aprendizagem de língua inglesa na perspectiva da Análise do Discurso. Ver referências completas no item 18 deste projeto.

a contratar monitores, em regime de trabalho temporário, e ainda em processo de formação, para ministrar aulas de língua inglesa. De acordo com os dados da pesquisa realizada por Martínez-Cachero (2007), “22,2% dos professores que atuam no Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) do sistema brasileiro, carecem de licenciatura. No Ensino Médio, a porcentagem é de 11, 7%”. (MARTÍNEZ-CACHERO, 2007, p. 89).

Além da falta de profissionais, muitos docentes atuantes, com ou sem formação acadêmica, têm dificuldade na fluência em língua inglesa, refletindo a falta de formação adequada. Assim, é necessário qualificar esses professores sob a ótica de novas perspectivas teóricas em pauta na atualidade, que se articulem com a prática e que desenvolvam no alunado competências crítica e linguística.

É fácil constatar que muitos professores ainda ministram suas aulas de forma tradicional, priorizando a gramática, a despeito dos avanços das teorias e pesquisas em Linguística Aplicada, que defendem o desenvolvimento integrado da fala, audição, leitura e escrita, e que não consideram as habilidades como independentes.

Segundo Makiyama (2013), o ensino voltado para a gramática e tradução remonta a práticas instituídas pela tradição da Corte Real Portuguesa no país. Mesmo hoje em dia muitas vezes a ênfase se dá numa abordagem que trabalha apenas a habilidade leitora, não garantindo o conhecimento da oralidade e compreensão auditiva e, portanto, não preparando os alunos para o mercado de trabalho.

Makiyama (2013) faz um levantamento documental da problemática do ensino de LE sob três perspectivas: dos objetivos gerais, das especificidades e da aplicabilidade, desde a década de 1930, quando houve uma sistematização mais substancial na educação brasileira. Segundo o Decreto-Lei 20.833 de 1931, não eram exigidos professores catedráticos, como em outras disciplinas, pela carência desses profissionais para a área de ELE. Entre 1961 e 1971, as línguas estrangeiras foram retiradas da matriz curricular, ainda que recomendadas. As línguas estrangeiras só voltaram a integrar o currículo em 1996, em caráter obrigatório, mas segundo condições disponíveis de cada escola.

Isto está refletido na LDB, Art. 26, § 5º, segundo o qual "será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição". Assim, mesmo com os avanços da referida lei, seus dispositivos deixaram em aberto as condições para o ensino, pois "autorizar a escolha da LE e os saberes a serem ensinados a cargo *das possibilidades/disponibilidades da instituição* deixa vago como o ELE deve configurar" (MAKIYAMA, 2013, p. 66).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) complementam as diretrizes da LDB de 1996, legitimando "a relevância do ensino de língua estrangeira, no sentido de permitir ao educando o acesso ao conhecimento e integrar-se ao mundo globalizado, viabilizando o seu contato com formas diferentes de perceber a realidade" (MAKIYAMA, 2013, p. 66). Assim, os dispositivos reconhecem a relevância da língua estrangeira para que, em sua formação, o educando atinja a "autopercepção como ser humano e cidadão" (BRASIL, 1998, p. 20).

No entanto, conforme Makiyama (2013), faltam às instituições educacionais condições para que se utilize, no aprendizado da língua, uma abordagem que envolva todas suas capacidades linguísticas. Segundo a autora, os próprios dispositivos dos PCNs priorizam a leitura, obliterando "o fato de que a oralidade em LE está presente no cotidiano das pessoas sob a forma de música, produções cinematográficas ou programas televisivos [...]". Assim, "o texto ignora a intercomplementaridade entre as modalidades oral e escrita e considera, portanto, a língua através de habilidades independentes" (MAKIYAMA, 2013, p. 67).

A autora considera que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) apresentam certo avanço nesse sentido, uma vez que promovem um olhar mais integrado, ao preconizar um atendimento às necessidades locais, no ensino das habilidades em língua estrangeira, também recomendando a interdisciplinaridade. Assim, contemplam "aspectos comunicativos em termos de gestão discursiva, evidenciando o caráter pragmático subjacente de ELE [...], levando em conta o contexto imediato, a interação e seus interlocutores". (MAKIYAMA, 2013, p. 69-70).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OC) também defendem um desenvolvimento integrado e contextualizado das habilidades na língua estrangeira. Entende-se, assim, que o desenvolvimento isolado das habilidades “não pode ser sustentado, uma vez que nas várias práticas sociais essas habilidades ocorrem de forma integrada” (MAKIYAMA, 2013, p. 71).

A despeito disso, a essência na prática concentra-se na língua enquanto sistema e prioriza a gramática e a leitura. “Os textos da lei não ignoram as condições desfavoráveis em que se encontram a maioria das escolas no país” (MAKIYAMA, 2013, p. 73), e assim justificam o caráter opcional para o cumprimento pleno de ELE.

Dessa forma, os professores não vislumbram que o ensino de LE será eficaz, devido à falta de condições de trabalho que favoreçam a aprendizagem de modo satisfatório. Perpetua-se uma prática de ensino do idioma nas escolas que não propicia a construção do conhecimento integral do idioma.

O curso a distância ora proposto visa a contribuir para a melhoria desse quadro, ao buscar ampliar o acesso a uma formação acadêmica de qualidade por meio da modalidade a distância.

3.2 O ensino de Língua Inglesa em Alagoas

No Estado de Alagoas atualmente, há dois Centros de Idiomas de caráter gratuito, um estadual e outro municipal, que contribuem para o desenvolvimento sociocultural: o Instituto de Línguas Professora Noêmia Gama Ramalho, criado pelo decreto 2.487, de 18 de dezembro de 1974, e inaugurado a 13 de fevereiro de 1975, no Centro de Estudos e Pesquisas Aplicadas - CEPA, e o Núcleo de Línguas do Município de Maceió, criado pela Secretaria de Educação do Município de Maceió. Outros cursos de grande impacto no Estado são os cursos de idiomas oferecidos pelas Casas de Cultura, projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas.² Embora não sejam gratuitos, os cursos são conhecidos pela excelente qualidade e baixo custo, sendo

² Administrada pela Fundação Universitária de Desenvolvimento e Pesquisa (FUNDEPES), o curso de língua inglesa, na Casa de Cultura Britânica, conta com mais de três mil anos, em parceria com a Universidade Federal de Alagoas, oferecendo projetos para a comunidade e bolsas de estudo.

procurados por pessoas de todo o estado. Há também diversos outros cursos de inglês, em escolas de idiomas particulares, e cursos de nível superior de Letras Português/Inglês, em instituições da esfera privada, nas modalidades presencial e a distância.

Das instituições públicas de ensino superior, a UFAL e a UNEAL oferecem cursos de Licenciatura em Letras/Inglês. Porém, ainda é grande a carência de investimentos e expansões no âmbito educacional em Alagoas.

O estado se depara com sérias deficiências. Tavares & Stella (2011, p. 9) analisaram dados do IBGE e do IDEB e constataram que o estado conta com “o índice médio de 22,5% de pessoas que não sabem saber ler nem escrever, ficando muito além da média nacional que é de 9%”. Alagoas³ “se encontra em primeiro lugar em analfabetismo em crianças de 10 anos de idade com o índice de 17,8%”. Os autores apontam para a carência na área educacional no estado, em termos de baixa qualidade de ensino e evasão escolar, para depois conduzir sua pesquisa específica na área de língua inglesa.

Esse estudo específico teve por objetivos fazer um “mapeamento da situação do ensino de língua inglesa nas escolas públicas”, por meio de um “levantamento de dados quantitativos e qualitativos sobre o ensino de língua inglesa nas escolas públicas com vistas ao direcionamento das ações relativas à formação de professores na universidade”, bem como realizar um “levantamento de temas relevantes para os professores de língua inglesa com vistas à construção de ações de extensão para os docentes em serviço” (TAVARES; STELLA, 2011, p. 10-11). Conclui-se que são necessárias ações no sentido de preparar os docentes, “principalmente no que diz respeito à questão global-local” (TAVARES; STELLA, 2011, p. 2)⁴, pois constatou-se a falta de alinhamento entre o ensino da língua inglesa e a realidade complexa de um mundo cada vez

³ Atualmente o estado de Alagoas tem 3.120.494 habitantes, conforme dados do IBGE. <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=al>>

⁴ De acordo com a tendência atual, os autores propõe uma formação docente à luz dos Novos Letramentos, buscando sustentação teórica em Jordão (2007), Kress (2003), entre outros autores. A respeito de conceitos de global/local, o estudo se baseia em Pennycook (2010) e Rajagopalan (2010).

mais globalizado. Os autores apontam que “a formação de professores deve considerar que esse mundo em que estamos inseridos oferece novas formas de se fazer sentido, não considerados pelas formas tradicionais de ensino e aprendizagem de línguas, ocorridos principalmente nas salas de aula do ensino regular” (TAVERES; STELLA, 2011, p. 17). Assim, são extremamente importantes iniciativas que visem um aprimoramento na preparação e formação de profissionais de ensino.

Entre os resultados da pesquisa em questão, destacam-se o enfoque principal na gramática nas aulas de língua inglesa na rede pública. Isso se dá pela dificuldade na fluência, tanto pelos alunos quanto pelos próprios professores. Também foi constatada a dificuldade dos discentes em acompanhar as atividades propostas pelo livro didático, o que leva os professores a adaptarem o material imposto pela instituição. Outro problema enfrentado nas escolas é a falta de motivação do alunado, muitas vezes com dificuldades familiares e financeiras, o que impede que seja atribuída a devida importância à educação.

O curso ora proposto de Letras Licenciatura, com habilitação em língua inglesa, modalidade a distância, destina-se a qualificar professores de língua inglesa da rede pública, assim contribuindo com a formação docente no Estado de Alagoas.

Iniciativas da Universidade são fundamentais para o desenvolvimento da comunidade. Sabe-se que ainda há no estado uma grande carência de profissionais qualificados para atuarem nas escolas das redes públicas e particulares de ensino. Por vezes são abertos concursos para monitores de língua inglesa, para suprir a carência.⁵

Segundo o Regimento Geral da UFAL, art. 63, é compromisso da Universidade promover a inclusão social, propiciando um maior acesso da população à educação, devendo se comprometer “com os interesses coletivos da sociedade, e, em particular, com os interesses da Região

⁵ O Edital Nº 09/2012, de 18 de julho de 2012, da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas, por exemplo, convoca monitores de língua inglesa para os 6º ao 9º anos do Ensino Médio, exigindo dos candidatos o cumprimento de no mínimo 50% do curso de licenciatura.

Nordeste e do Estado de Alagoas”. A possibilidade de formação em Letras, com habilitação em Inglês, na modalidade a distância, pode contribuir significativamente para solucionar parte do problema relativo à escassez de professores.

3.3 O ensino de língua inglesa na modalidade a distância

A Universidade Aberta do Brasil⁶ é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Em 2007 o Ministério da Educação apresentou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e colocou à disposição dos estados, municípios e Distrito Federal, instrumentos eficazes de avaliação e de implementação de políticas de melhoria da qualidade da educação, sobretudo da educação básica pública. A intenção é oferecer cursos de graduação para aqueles professores que atuam na educação básica e ainda não são graduados.

⁶ <<http://www.uab.capes.gov.br>>

O sistema UAB funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

Das 102 Instituições de Ensino Superior que fazem parte do Sistema UAB, apenas 16 estão habilitadas para oferta do curso de Inglês. No estado de Alagoas, as instituições públicas de ensino superior UFAL e UNEAL fazem parte desse rol, porém, a UNEAL não está credenciada para oferta de cursos a distância.

A modalidade a distância pode proporcionar aos alunos, além dos conhecimentos da Língua Inglesa e sua pedagogia, as competências e habilidades para trabalhar com novos dispositivos, tecnologias, mídias e linguagens que estão cada vez mais presentes na educação e no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

O curso ora proposto contribuirá para expandir a oferta de curso superior, de caráter público, a professores de língua inglesa no interior do Estado de Alagoas. Sendo assim, a iniciativa é de extrema importância para o Estado e para o país.

4. A educação a distância na UFAL

A UFAL foi pioneira no estado em oferecer cursos de graduação a distância. Em 1998, visando à formação dos professores da rede pública que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, criou o curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, o primeiro a ser reconhecido pelo MEC em Alagoas. O curso surgiu através das ações do Programa de Assessoramento Técnico–Pedagógico (PROMUAL) com o objetivo de viabilizar uma formação em nível superior capaz de qualificar professores da rede pública, diminuindo o quadro grave de menos de 10% dos professores graduados ou graduandos, mas atuando em área diferente da qual tiveram formação inicial (MERCADO, 2007).

Este programa foi desenvolvido pelo Centro de Educação da UFAL (CEDU/UFAL) e tinha como objetivo principal o desenvolvimento de atividades

que proporcionassem, aos secretários municipais de educação, meios para que pudessem exercer suas funções numa gestão participativa e responsável, visando à otimização dos recursos públicos e promovendo melhorias na qualidade da educação.

A UFAL foi credenciada pelo MEC para a oferta de cursos na modalidade de EaD, através da Portaria nº 2.631 de 19.09.2002, estando, portanto, legalmente autorizada a diplomar os alunos participantes desses cursos.

A EaD na UFAL permaneceu vinculada ao Núcleo Temático de Educação a Distância (NEAD) do Centro de Educação (CEDU) até 2005. A partir de editais de agências de fomento, no início das discussões em torno da constituição de uma Universidade Aberta do Brasil e do surgimento de novas demandas em outras áreas da UFAL, em 2006 a EaD/UFAL deixou de ser uma ação quase que exclusiva do NEAD.

Neste período, o MEC, com a finalidade de atender à demanda das empresas estatais qualificando seus servidores públicos, propôs, em parceria com 25 IFES, a criação do curso de Graduação em Administração na modalidade a distância (MERCADO, 2007). A UFAL, em virtude de suas experiências anteriores em EaD, foi uma das Instituições escolhidas. Assim, iniciou-se a UAB com a oferta do curso piloto de Administração a Distância, financiado pelo Fundo das Estatais, através do Banco do Brasil.

Em dezembro de 2005 foi lançada pelo MEC a primeira chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições de ensino na modalidade de educação a distância para o sistema UAB. Isso permitiu a concretização desse sistema, por meio da seleção para integração e articulação das propostas de cursos, apresentadas exclusivamente por instituições federais de ensino superior, e as propostas de polos de apoio presencial, apresentadas por estados e municípios. A segunda chamada, publicada em 18 de outubro de 2006, diferiu da primeira experiência por permitir a participação de todas as instituições públicas, inclusive as estaduais e municipais.

Ainda em 2006, a UFAL aprovou e passou a oferecer outros cursos na modalidade a distância, tais como Especialização em Docência no Ensino Superior e Especialização em Gestão Escolar.

Inicialmente coordenada por um Comitê Gestor de EaD (2005), a EaD na UFAL é atualmente coordenada pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED), órgão de apoio acadêmico vinculado à Reitoria. Apesar da importância da CIED e da imensa demanda de trabalho, ainda há desafios relativos ao espaço físico e à infraestrutura operacional do órgão.

Os cursos de EaD reúnem professores (que desenvolvem alguns encontros presenciais nos polos) e tutores (que fazem o acompanhamento dos alunos nos polos e online), remunerados com bolsas durante a vigência de suas atividades nos cursos. Apenas recentemente a UFAL tem aberto concursos para professores atuarem nestes cursos.

Neste caminho, a UFAL tem necessidade de criar novos processos formativos, junto ao seu corpo docente, ampliando a utilização das novas tecnologias incorporadas às práticas pedagógicas nas atividades dos diversos cursos. Assim, conforme Mercado (2007), os projetos existentes na UFAL visam a construir e a ampliar as condições didático-pedagógicas para a melhoria do trabalho dos cursos de EaD da UFAL e, ainda, a atender ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.

A LDBEN (1996), em seu art.87, § 4o, das Disposições transitórias, estabelece que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. O mesmo art. §3o, Inciso III, diz que o Município deverá “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação a distância”. O art. 80, das Disposições Gerais, da LDB, afirma que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Em 2009, o Ministério da Educação, preocupado com os caminhos didático-pedagógicos da base da educação brasileira, lançou, através da Secretaria de Educação Básica, o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública, sob coordenação do MEC em colaboração com as universidades públicas. Os cursos de formação inicial do PARFOR dividem-se em três categorias: a) 1ª licenciatura para professores sem formação superior; b) 2ª licenciatura para

professores que atuam fora de sua formação específica; c) formação pedagógica para bacharéis sem licenciatura.

Ao se planejar este curso na modalidade a distância, levou-se em conta, além da necessidade de capacitar o professor do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a preocupação em atender a uma clientela formada principalmente por professores em exercício, com dificuldades de ordem pessoal para frequentar cursos presenciais convencionais.

Nesse sentido, a oferta indicada pela FALE contempla o curso de Letras – Língua Inglesa, com vagas destinadas à primeira licenciatura para professores sem formação superior na modalidade EaD e vagas destinadas à demanda social, para professores com primeira licenciatura. Ressalta-se que é meta do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância da UFAL contribuir, através de estudos e de atividades acadêmicas, para a solução de diversos desafios do país e, sobretudo, regionais, tendo em vista que as academias são locais de interação social e articulação, unindo em sua metodologia de trabalho ensino e pesquisa, sociedade e escola.

5. A área de Letras – concepções:

Pode-se falar de dois grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana, que foram desenvolvidos a partir do surgimento da Linguística, no começo do século XX: um que entende a língua numa concepção formalista e outro que a entende numa perspectiva social/cultural ou social/discursiva. Esses modelos se distinguem da concepção tradicional, que identifica o estudo da linguagem com o estudo da gramática.

Os estudos dos filósofos gregos caracterizavam-se pela preocupação filosófica, cujo objetivo era perpetuar o patrimônio literário grego. Eles perpetuaram, portanto, uma visão ideológica, elitista e normativa dos estudos de linguagem. Essa concepção persiste até hoje na forma como muitos professores ainda concebem o ensino de língua, confundido com o ensino de gramática descritiva e normativa. A visão normativa da linguagem considera que tudo o que foge à norma padrão é inferior ou não é um fato linguístico legítimo.

A partir do paradigma estruturalista, inicia-se uma nova etapa nos estudos da linguagem. O estruturalismo, tanto na Europa a partir de Ferdinand de Saussure, como nos Estados Unidos a partir de Leonard Bloomfield, caracteriza-se pela centralização em torno da concepção sistêmica da língua, vista como uma entidade abstrata.

Inspirado no racionalismo e na tradição lógica dos estudos da linguagem, o gerativismo de Chomsky entende a língua como “objeto biológico” e propõe uma teoria linguística que satisfaça as condições de adequação descritiva, isto é, oferecer uma descrição das propriedades das línguas particulares, entendidas como o sistema de conhecimento internalizado do falante; e de adequação explicativa, isto é, depreender como cada língua particular pode ser derivada de um estado inicial, geneticamente determinado. O que caracteriza o programa da Gramática Gerativa é a sua natureza mentalista/internalista.

Sob a égide do estruturalismo, desenvolveram-se escolas distintas: a formalista, que propõe uma visão da língua enquanto sistema formal; e a funcionalista de várias tendências, que considera as funções como constitutivas da língua.

Numa posição que visa a ultrapassar a concepção de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo), diferentes abordagens dedicam-se ao estudo da relação entre os aspectos linguísticos e os sociais. Elas diferem entre si quanto à interpretação que dão à natureza dessa relação através: da variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso: a Análise do Discurso de linha francesa – AD, a Análise do Discurso Bakhtiniana, a Análise Crítica do Discurso, a Análise Semiótica do Discurso, para citar algumas das vertentes principais).

A análise do discurso agrega uma concepção teórica e uma práxis de interpretação, que entende a língua e a linguagem como resultados de processos históricos, logo, como prática de sujeitos. Através do discurso que reflete/refrata uma realidade social, o sujeito imprime sua marca na cotidianidade.

No quadro específico da aquisição de linguagem e da aprendizagem de línguas, duas perspectivas de estudo se distinguem: aquelas das Teorias da Aquisição e aquela da Linguística Aplicada.

A área da aquisição de linguagem tradicionalmente dedica-se à investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Os estudos sobre a aquisição da escrita também têm tido um lugar de destaque nas pesquisas da área.

A Linguística Aplicada trabalha numa perspectiva inter/transdisciplinar questões sociais que têm como foco a linguagem. Sua atuação no ensino e na aprendizagem de línguas apresenta proposta híbrida, tanto teórica como metodológica, visando a contribuir para a transformação das práticas.

De forma análoga, também a Literatura sofreu várias mudanças nos seus paradigmas de análise. Saiu de uma abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, como a filosófica, histórica, semiótica, entre outras. Se, no passado recente, o estudo da literatura se reduzia a um desfile de autores e obras dispostos em rigorosa cronologia, sem que se fizesse inter-relação entre estilos, procedimentos e gêneros, hoje se pede muito mais do que isso: a compreensão de obras e de autores e de comportamentos de escrita sempre de acordo com vieses teórico-interpretativos capazes de integrar conhecimento do universo literário a atitudes críticas, que devem, em qualquer instância, iluminar o artefato literário no que os textos manifestam em sua realização como construção. Nesse sentido, Antonio Candido defende a ideia de que a integralidade da leitura da obra literária só se dá quando, além da fruição dos temas e da percepção da expressão subjetiva de quem escreveu o texto, é reconhecida a dimensão de organização estrutural desse texto, a qual faz, por exemplo, que determinado tema ou assunto seja entendido ou apreciado ao serem entendidas e avaliadas as suas formas de realização estética.

Além disso, e em consonância do que foi já dito, em tempo de multiculturalismo avultam as pesquisas que enfocam e privilegiam o campo cultural do fazer literário, como ocorre no âmbito dos Estudos Culturais, da crítica feminista e da ecocrítica, sem abandonar a pesquisa formal responsável

pela detecção, no texto, de seus componentes básicos e estruturais de organização artística.

O ensino da literatura, no ensino médio, ainda se ressentem de certo anacronismo, por não discutir o caráter de construção do texto na sua íntima relação com os temas e com os grupos sociais dos quais fazem parte os textos efetivamente produzidos. Minimizando a compreensão da literatura como trabalho e produção, em geral, ainda se mantém, nesse nível de ensino, a ilusão de que o texto é resultado de um capricho de eleitos e que, para melhor fruí-lo, basta entrar em contato com o cânon e com a decifração de recursos retórico-estilísticos, como se estes não participassem também de outras modalidades de gêneros textuais, como o texto jornalístico, o científico, o religioso, entre outros, não sendo, pois, tais recursos elementos de discriminação do literário. O importante é ver em que sentido a literatura tem de particular, seus processos formais de significação, e em que aspecto ela se articula com os demais gêneros textuais e com a própria existência concreta dos homens em sociedade.

A literatura está longe, por conseguinte, de ser um gênero discursivo à parte, pois, nas mais diversas situações cotidianas, entramos em relação direta com manifestações artísticas e com o imaginário, de que são exemplos o teatro de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, a canção popular, as adivinhas, entre outras linguagens e outros instrumentos midiáticos. Na atualidade não se pode mais desconsiderar a força do meio eletrônico, que convive com o livro de papel e tinta. Isso só comprova que o “direito à literatura” — expressão feliz de Antonio Candido — é um dado permanente na vida diária, da mais elitizada a mais humilde, razão por que falar em arte, em qualquer uma de suas manifestações, é ainda falar do homem e da sociedade que o abriga. A velocidade da vida diária na contemporaneidade não atenuou a relação com o imaginário e com a importância que deve assumir a literatura; apenas alterou as formas de percepção e os modos de propagação e de produção do texto literário, obrigando o crítico a rever constantemente seus critérios de análise, seus conceitos, todos em constante mutação, situação que faz voltar o olhar, afirmativamente, para a comunidade de leitores, cuja formação é compromisso do ensino, em qualquer nível.

6. Habilidades, competências, atitudes

Os embates mencionados entre os paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação ordinária ou artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem a provisoriedade das múltiplas posições em que sua área está colocada, em função das múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal óptica, coloca-se como trabalho do professor o questionamento e a interrogação permanentes das "grandes narrativas filosóficas e científicas", visando desestabilizar o discurso único.

Entretanto, cumpre acrescentar que a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do/a licenciado/a em Letras não prescinde de uma formação específica daquele/a que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do/a professor/a, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas.

Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação. Para citar exemplos, no âmbito da profissão docente, por exemplo, a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literatura veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua materna e de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Portuguesa como leitor e produtor de texto.

Além disso, a articulação entre teoria e prática já referida se efetiva concretamente através desses conhecimentos específicos da área de estudos. Sem isso, os saberes permaneceriam estanques e pouco relacionados com o exercício específico da docência nas disciplinas.

As diretrizes curriculares nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos

oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud (1999), não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud (1999) que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificado, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de línguas, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o

funcionamento e uso das línguas e literaturas não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase na reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento linguístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Letras/Inglês a distância da UFAL está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, por exemplo, mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado a priori, mas uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macro-competência está em conformidade com o marco referencial do projeto, e envolve as seguintes habilidades:

- a) Gerais

- Raciocínio lógico, análise e síntese;
- Leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo,
- Leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Portuguesa e Inglesa;
- Utilização de metodologias de investigação científica;
- Assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino;
- Utilização de recursos de informática necessários a sua formação.

b) Específicas

- Descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua em estudo;
- Compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua;
- Estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e o com os contextos em que se inserem, e outros tipos de discursos;
- Relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- Compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica.

7. Perfis do egresso e campo de atuação

7.1 Perfis do egresso

O aluno egresso do Curso de Letras licenciatura a distância estará apto para exercer a docência na educação básica pautada nas concepções atuais de educação. Portanto, considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área

e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- Utilização integrada das quatro habilidades linguísticas orais e escritas (oral, auditiva, leitora e escrita) em situações de comunicação diversas;
- Seleção e elaboração materiais de ensino-aprendizagem de E/LE, levando em conta a importância dos aspectos culturais das sociedades de língua inglesa;
- Uso das metodologias de ensino-aprendizagem direcionadas para as línguas estrangeiras e, sobretudo, especificamente para o E/LE;
- Capacidade de pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a comunicação internacional e o respeito entre as diferentes culturas;
- Formação humanística, teórica e prática;
- Capacidade para atuar em escolas das redes pública ou privada conforme as exigências pedagógicas atuais.
- Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- Conhecimento dos diferentes usos da língua e sua gramática;
- Conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura, da língua em estudo;
- Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;
- Capacidade de analisar discursos de pontos de vista teóricos fundamentados em teorias presentes em sua formação;
- Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- Capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- Capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;

- Conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

7.2 Campos de atuação

Tendo por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão relativamente aos conhecimentos linguísticos e literários da língua inglesa e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os espaços de atuação do licenciado em Letras estão mais diretamente voltados para a atuação como professor na educação básica, nos domínios público e privado. Há, ainda, a possibilidade de atuação deste profissional na revisão de textos, desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino da língua inglesa e respectiva(s) literatura(s), elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação, assessoria cultural, crítica linguística e literária, dentre outros que envolvam a língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e socio-históricas.

8 Processo Seletivo

O processo seletivo específico da UAB, modalidade a distância, será oferecido pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e gerenciado pela Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) através de chamada em edital publicada nas páginas da COPEVE, CIED/UFAL e FALE.

Serão ofertadas 25 vagas por polo em um regime de entrada única, anual, sempre no primeiro semestre do ano.

De acordo com a Portaria Normativa nº 09, de 30 de junho de 2009, do Ministério da Educação, art. 4º, será mantido, pelo MEC, sistema eletrônico denominado "Plataforma Paulo Freire", com vistas a reunir informações e gerenciar a participação nos cursos no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores.

9. Metodologia do Curso de Letras na modalidade a distância

Conforme parágrafo 1º, do art. 4º, os profissionais do magistério interessados em participar dos cursos deverão efetuar sua pré-inscrição por meio da referida plataforma, indicando o curso pretendido e a Secretaria de Educação a que se encontra vinculado. As pré-inscrições serão analisadas pelas Secretarias de Educação dos Municípios, Estados e do Distrito Federal. Serão validadas aquelas inscrições que correspondam às necessidades da respectiva rede, de acordo com planejamento estratégico elaborado. Após a conclusão do procedimento de validação pelas Secretarias de Educação, as listas com as inscrições serão submetidas às IPES para fins de seleção e matrícula.

Havendo um número de inscrições validadas superior às 25 vagas ofertadas para o curso de Letras Licenciatura a distância em cada polo, serão definidos critérios internos de seleção.

9.1 Organização

O curso é estruturado em oito períodos, sendo os seis primeiros compostos por dois módulos cada e os dois últimos com um módulo cada, computando um total de 14 módulos, cujas atividades serão desenvolvidas na modalidade a distância com momentos presenciais no início e término de cada módulo e com a avaliação presencial. A carga horária dos encontros presenciais será de 12h, para as disciplinas de 60 horas ou mais, divididas em 8h no início da disciplina e 4h no término; e de 8h, para as disciplinas com menos de 60h, divididas em 4h no início e 4h no término. Além dos encontros presenciais previstos com o professor, serão, também, oferecidos plantões pedagógicos com os tutores em cada polo.

9.1.1 Processo de Comunicação entre Estudantes, Tutores, Professores formadores e Coordenadores.

Os alunos podem dirigir-se ao polo onde entram em contato com o tutor para receber as orientações e material escrito, os fascículos e o calendário de atividades presenciais e a distância.

À medida que os conteúdos são trabalhados e sistematizados, o professor assume atitudes de interação permanente, de diálogo, propondo exercícios que desencadeiem a reflexão, trabalhos em grupo, estudos de caso e/ou situações problema. Em cada polo, o tutor estimulará os alunos à participação, orientando a formação dos grupos, acompanhando, dirimindo dúvidas e avaliando as ações realizadas durante as aulas.

As videoconferências ou videoaulas desencadeiam as atividades que serão discutidas juntamente com os tutores e serão debatidas nos chats e nas atividades síncronas ou assíncronas.

A escolha das estratégias e técnicas serão realizadas coerentemente com os novos papéis do aluno, isto é, aquelas que privilegiam o papel de sujeito da aprendizagem por parte do aluno e o papel de incentivador, de mediador e orientador por parte do professor, nos diferentes ambientes do curso.

Um processo centrado na aprendizagem, como se propõe para o curso, prevê o uso de técnicas que incentivam a participação e a interação entre os alunos, o diálogo, a pesquisa, o debate, que promovam a produção do conhecimento, e que permitam o exercício de habilidades humanas importantes, como pesquisar em biblioteca, trabalhar em equipe com profissionais da mesma área e de áreas afins, apresentar trabalhos, fazer comunicações, dialogar, intercambiar experiências.

Para facilitar a comunicação entre alunos, tutores e professores no decorrer do curso, serão utilizadas ferramentas do ambiente virtual de ensino aprendizagem e e-mail, além dos contatos presenciais nos polos.

9.1.2 Estratégias de Desenvolvimento da Aprendizagem

Em educação a distância, o aluno assume o papel de aprendiz ativo e participante quando participa das aulas, das videoconferências, videoaulas e se instrumentaliza mediante o ambiente virtual, os materiais impressos e, pela internet, discute em sessões de *chats* e fóruns. São ações que o aluno realiza sozinho (autoaprendizagem), com o professor (videoconferência), com o tutor (*chat*, fóruns e tutoria) e com seus colegas (interaprendizagem), por meio das discussões em ambientes virtuais e presenciais dos grupos mais próximos de seus locais de trabalho e na tutoria.

9.1.3 Organização do Material Didático

O material didático em EaD passa por alguns processos peculiares a essa modalidade. Inicia-se com a formação dos professores conteudistas, pela formação de uma equipe multidisciplinar (envolvendo corretores, designers instrucionais, designers gráficos e webdesigners) e pela permanente revisão e avaliação desse material.

Visa-se a formação dos estudantes e a melhor forma de garantir com que eles desenvolvam competências e habilidades voltadas para a interação, cooperação, crescimento grupal, trocando experiências e desenvolvendo a autonomia perante o conhecimento. A EaD incentiva a autonomia, contribuindo para que esse aluno seja sujeito da aprendizagem. Por tratar-se de um curso que envolve a formação de docentes, privilegia-se a problematização da prática. A partir da realidade cotidiana vivida pelo professor em sala de aula, são resgatadas questões teóricas, viabilizando a passagem do senso comum para a atitude teórico-reflexiva sobre a prática.

A metodologia desse curso, de modo geral, privilegia uma abordagem progressista, que incentive o aluno a construir o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de mediador.

A EaD deve fomentar as melhores condições possíveis para que o aluno possa alcançar o aprendizado de forma efetiva, embora em um ritmo próprio e peculiar. Dessa forma, o material didático pretendido é:

- α) Material impresso: apresenta o conteúdo básico da disciplina e se constitui em um dos espaços de diálogo entre o professor/autor e o

aluno. Desse modo, a linguagem utilizada é dinâmica e motivadora, para que, apesar da distância física, os alunos possam descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimento. Esse material será produzido pelo professor conteudista em conjunto com o professor formador, além da equipe responsável pela produção de material didático da CIED, seguindo uma diagramação padrão dos cursos de Ead da UFAL. Esses recursos deverão estar sintonizados com o assunto estudado, transformando-se em mais um meio de aprendizagem e compreensão do material estudado.

β) Material digital: apresenta o conteúdo complementar para sua formação, além de material de apoio para maior compreensão e produção oral da língua inglesa. Ao elaborar o material didático para o Ambiente Virtual, o professor deve privilegiar uma linguagem direta e dialógica, com conteúdos que estendam e complementem o material impresso da disciplina.

χ) Plataforma moodle: estruturada de forma a atender todas as necessidades inerentes aos processos de interação aluno x ambiente e aluno x professor/tutor, buscando permitir que o aluno sintá-se integrado e incluído no processo de ensino-aprendizagem.

δ) Outras mídias: complementação da aprendizagem como videoconferência, videoaula, teleaula etc.

Vale ressaltar que todo o material didático deve passar pelo processo anteriormente descrito de elaboração e avaliação permanentes, para o aprimoramento constante da sua qualidade, visando o fortalecimento do processo de aprendizagem dos estudantes.

9.2 Estrutura administrativo-pedagógica:

O curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância da UFAL possui estrutura administrativo-pedagógica vinculada à estrutura organizacional da FALE, que contempla:

- **Coordenador de Curso:** coordenador da habilitação oferecida – profissional graduado em Letras ou áreas afins, com formação mínima de mestre, com experiência comprovada de magistério superior, responsável pelas articulações em setores específicos e que transitará pelos diversos tipos de atividades no sistema geral.

Funções: supervisionar o funcionamento do curso e de todo processo educacional, permitindo o bom andamento do processo pedagógico; supervisionar as tutorias; indicar e avaliar a nomeação dos tutores e supervisores; acompanhar os aspectos formais e administrativos do curso, como matrícula, calendário de atividades, acompanhamento de oferta das disciplinas, recebimento e distribuição do material.

- **Estudantes:** corpo discente matriculado no curso a distância.

Funções: construir e manter uma postura autônoma, independente e ativa em seu processo de aprendizagem; aprender a trabalhar em grupo e a desenvolver o espírito de colaboração; manter interações, envolvendo tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal; participar plenamente na construção de uma aprendizagem colaborativa, evidenciada pelos comentários dirigidos de um aluno a outro, mais que de aluno a professor; construir significados socialmente, evidenciados pelo acordo ou pelo questionamento; compartilhar recursos com outros alunos; expressar apoio e estímulo trocados com outros alunos, além de vontade de avaliar criticamente o trabalho dos colegas.

- **Professores autores/conteudistas:** professores responsáveis pela produção dos materiais didáticos impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O professor conteudista deverá ser especialista, mestre ou doutor, na área em que desenvolverá o material didático, ter experiência e domínio na utilização de tecnologias de informação e comunicação. O professor deverá ter conhecimento dos conteúdos específicos da disciplina

para a qual elaborará o material. Esse profissional deve sugerir ao professor formador, ao início do módulo, cronograma com as unidades curriculares.

Funções: elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado; adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância; adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias; participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino; participar de grupos de trabalho que focam a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.

- **Professores formadores:** professores responsáveis pela oferta das disciplinas do curso. O professor formador deverá ser especialista, mestre ou doutor na área da disciplina que ministrará, bem como ter experiência e domínio na utilização de tecnologias de informação e comunicação.

Funções: assumir uma posição de dinamizador da inteligência coletiva, encorajando os estudantes à autorreflexão e permitindo uma contribuição mais ativa e profunda na discussão on-line; manter relações positivas na sala de aula virtual; promover a participação dos estudantes, encorajando e corrigindo suas contribuições; organizar, planejar e gerenciar continuamente as atividades e a comunidade; desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação; participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso; participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade a distância; coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação; apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina; elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/ MEC, ou quando solicitado.

- **Coordenador de Tutoria:** professor ou pesquisador que atuará nas atividades de coordenação de tutores do curso e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados.

Funções: participar das atividades de capacitação e atualização; acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso; acompanhar as atividades acadêmicas do curso; verificar “in loco” o bom andamento dos cursos; informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas; acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa; acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores; encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

- **Tutores** (presenciais, a distância): profissionais licenciados em Letras, que atuarão no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição.

Funções: orientar o processo de aprendizagem dos alunos, garantindo o cumprimento dos objetivos do ensino; criar propostas de atividades e auxiliar na sua resolução, sugerindo - quando necessário - fontes de informação alternativas; interagir com os alunos em encontros presenciais e/ou virtuais, de forma individual ou em grupos, visto que atuam como agentes dinamizadores, organizadores e principalmente orientadores, fazendo com que o aluno possa se autoavaliar e assim perceber a construção do seu próprio conhecimento; desenvolver competência tecnológica; manter assiduidade no feedback; ter capacidade de gerenciamento de equipes, de gestão de pessoas e ter domínio sobre o conteúdo; possuir competência de comunicação e de mediação.

- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** equipe responsável pela viabilização das ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

9.2.1 Formação de professores e tutores para o exercício da modalidade a distância

As competências dos docentes se configuram dentro de um processo cumulativo, uma vez que elas se ampliam, para atender a um processo de ensino/aprendizagem cada vez mais abrangente, numa sociedade que se “tecnifica” e se “complexifica”. O processo de formação dos atores (aqui entendidos como gestores, professores pesquisadores e tutores) do Sistema UAB na Universidade Federal de Alagoas é desenvolvido pela Coordenação de Formação da CIED.

A Coordenação de Formação da CIED, composta de formadores (docentes e pós-graduandos da Universidade Federal de Alagoas), mantém o pressuposto de que não há formação específica que possa dar conta de tamanha complexidade, sendo necessárias ações que se desenvolvam dentro de uma perspectiva dialógica. Portanto, uma série de formações são disponibilizadas para as ações da EaD ou da Educação permeada pelas TIC (cf. Infográfico anexo).

A oferta da Capacitação é dimensionada em três troncos – básico, aprofundamento e específico. O tronco básico, denominado CAPACITA, é ministrado em sete módulos de 30 horas cada um. Para cada um dos módulos são ministradas três horas de aula presenciais. As 27 horas restantes são realizadas com atividades na plataforma Moodle.

Os módulos propostos são os seguintes:

Módulo I - Fundamentação Teórica em EaD (30h);

Módulo II – Estratégia de mediação pedagógica (30h);

Módulo III – Apresentação e oficina para uso das mídias (30h);

Módulo IV – Elaboração do material didático para EaD (30h);

Módulo V – Montando o curso na plataforma Moodle (30h);

Módulo VI – Docência e Tutoria na EaD (30h);

Módulo VII – Gestão Administrativa (30h).

Com o intuito de viabilizar a participação de todos os integrantes do sistema UAB no processo de formação, esses módulos são replicados sistematicamente em horários variados. Dessa forma, cada participante deverá frequentar o momento presencial do curso em horário compatível com sua agenda de trabalho. Para tanto, os horários das aulas presenciais são definidos

em revezamento dos turnos matutino, vespertino e noturno e em dias variados da semana, permitindo com isso uma maior flexibilização da oferta, tão presente nos pressupostos da EAD.

O tronco de aprofundamento é conduzido por profissionais formadores (convidados especialistas de outras instituições) com reconhecida experiência na área para ministrarem palestras e/ou oficinas para os integrantes do Sistema UAB. Os temas a serem tratados serão os seguintes:

Produção de programas em diferentes mídias;

Web conferência na EAD;

Produção e autoria de materiais na web 2.0;

Criação de casos de ensino;

Formação e manutenção de comunidades de aprendizagem e prática;

Interações no AVA.

O tronco específico trata da oferta de capacitações específicas para professores e tutores de cada curso, já que estes possuem especificidades no tratamento e condução de seus conteúdos e materiais. Essa oferta promove uma descentralização das capacitações, mas não a sua desintegração.

Nossa proposta para o curso de Letras prevê, semestralmente, uma capacitação para os professores e tutores envolvidos na dinâmica da oferta do curso em cada semestre. Estas capacitações serão acompanhadas, apoiadas e avaliadas pela Coordenação de Formação e coordenação do Capacita, no intuito de colaboração e aperfeiçoamento das ações dos cursos.

9.2.2 Ambiente virtual de aprendizagem: recursos, ferramentas, materiais e atividades

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam a comunicação contínua entre alunos, professores e tutores, e tornam possível a disponibilização de materiais e desenvolvimento de atividades.

As mídias utilizadas para o público alvo descrito serão o material impresso e digital, como mídia principal, além do computador, como mídia auxiliar para que o aluno tenha a possibilidade de interagir, pela Internet, com os colegas, com o

tutor, com o professor, com os membros da equipe pedagógica e com a instituição. O aluno terá, à disposição nos polos, computadores conectados a Internet por meio dos AVA.

Os AVA viabilizam a comunicação assíncrona dos alunos com professores e colegas, de modo que eles possam comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento em fóruns, enviar sua produção, compartilhar trabalhos desenvolvidos, acessar ementas e programas de disciplinas, bibliografias de referência, artigos on-line e outras informações importantes para um bom desempenho no curso. Mecanismos de colaboração e aprendizagem em grupo também estão presentes no ambiente, como fóruns especializados por área de conhecimento.

Os AVA proporcionam as seguintes funcionalidades:

- Ferramentas de criação de conteúdo online – onde designers e professores disponibilizam textos, animações, áudios, vídeos, simulações, avaliações de aprendizagem etc.
- Ferramentas de avaliação de aprendizagem – atividades com resposta automática (questões de múltipla escolha, certo/errado etc) e resposta descritiva, por meio da qual os professores e/ou tutores comentam os trabalhos dos alunos. As atividades sempre devem ficar registradas na plataforma.
- Disponibilização do livro texto (PDF) - fonte básica do conteúdo;
- Portal de informação por curso;
- Ferramenta de registro acadêmico;
- Ferramentas de Colaboração: Chat, Lista de Discussão, Fórum etc, que facilitam a interação dos alunos com os demais colegas do curso, com os tutores e com professores.
- Ferramentas de Apoio: Lista de contatos, Fale com o Professor, Fale com a Monitoria, Fale com a Tutoria, Webmail, entre outras ferramentas que permitem ao aluno diversas possibilidades de resolver suas dúvidas.
- Ferramentas de Pesquisa: Bibliotecas, Eventos, Busca no ambiente de aprendizagem e na Internet. As ferramentas de pesquisa expandem e conferem autonomia e independência ao aluno na busca de fontes alternativas de informação.

O material didático que os alunos irão receber e utilizar compõe-se de:

- Guia do aluno: com os direitos e deveres dos alunos, vantagens e compromissos, esclarecendo os passos da vida acadêmica. Inclui orientações quanto à coordenação do curso, secretaria acadêmica, biblioteca e avaliação da aprendizagem.

- Guia do curso: com informações específicas do curso, tais como objetivos, estrutura organizacional, sistema de avaliação e frequência, grade curricular, recursos e materiais didáticos, orientações do estudo a distância, sistemática operacional, interatividade, comunicação, tutoria e acompanhamento.

- Módulos: material no qual se encontra o conteúdo, as atividades reflexivas, de fixação e de avaliação, textos dos professores, leituras complementares e obrigatórias, materiais complementares (indicações para sites na Internet, músicas, livros, artigos, filmes). Gráficos, fotos, tabelas, ilustrações e diagramações adequadas enriquecem o projeto, e contribuem para uma maior compreensão do conteúdo.

Esses materiais serão disponibilizados em mídia impressa, através de módulos e guias de estudos no formato digital e on-line (nos AVA). Os livros indicados pelos autores dos módulos, como leitura obrigatória e complementar, devem estar à disposição dos alunos na biblioteca do polo.

9.2.3 Encontros presenciais e frequência

Os encontros presenciais serão realizados nos polos do curso. Cada disciplina contará com, no mínimo, dois encontros presenciais. A participação dos alunos nos encontros presenciais é obrigatória em 75% do total da carga horária de cada disciplina.

9.2.4 Armazenamento/gerenciamento dos dados produzidos na modalidade EaD

A gestão acadêmica dos cursos da UAB na UFAL é realizada no mesmo sistema acadêmico dos cursos presenciais. Todas as rotinas administrativas e trâmites de matrícula, notas, transferência e trancamento são realizados na esfera da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e suas secretarias, além do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA[1]).

A UFAL dispõe de autonomia e infraestrutura na área de Tecnologia da Informação. Desde o início das atividades da UAB na IES, fez-se a opção de que os cursos da EAD recebam as mesmas orientações e determinações dos cursos presenciais.

Para as notas e registro de presença/faltas, além do Ambiente Virtual Moodle da UFAL, a universidade disponibiliza o SIAWEB[2], um sistema de gerenciamento acadêmico. Segue a descrição da plataforma virtual utilizada:

Moodle versão 1.9.13

Sistema Operacional: FreeBSD 8.1

Banco de dados: PostgreSQL (roda em máquina separada)

Servidor de Emails: Postfix - média de 30000 mensagens / dia (roda em máquina separada)

Backups diários do banco (a cada 6 horas)

Backups automatizados das configurações do servidor (a cada 24 horas)

Usuários inscritos: 22000

Total de cursos criados: 1240

Módulos mais utilizados (em ordem decrescente): Fóruns, Atividades e Blog

Plugins de terceiros utilizados: Acessibilidade, Livro e Dragmath

Customizações internas: SiCAm (sistema de criação de ambientes), mecanismo TLS para conexão segura a servidor de emails, módulo de integração (atualmente escrito em PHP)

Média de usuários únicos / dia: 630

Média de acessos / dia (hits): 270.000 (duzentos e setenta mil)

Média acessos / mês (hits): 8.000.000 (oito milhões)

9.2.5 Recuperação de estudos, trancamentos, transferências e outros itens relativos à permanência do aluno no curso

A recuperação de estudos será realizada com a oferta de turmas especiais, como já ocorre em outros cursos da UAB na UFAL, além de atividades de monitoria e grupos de estudo conduzidos pela tutoria presencial.

As solicitações de trancamento seguem a Resolução nº 56/95 – CEPE, de 18 de julho de 1995⁷ e as situações de transferência seguem a RESOLUÇÃO Nº 26/2009-CONSUNI/UFAL, de 04 de maio de 2009⁸.

A CIED, juntamente com a Procuradoria Federal da Universidade Federal de Alagoas, está revendo as resoluções no que tange às especificidades de alunos da Educação a Distância, uma vez que a realidade da UAB é ainda nova nas universidades brasileiras.

Para a permanência do aluno no curso, a CIED, juntamente com a Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e a Pró-reitoria de Graduação, tem realizado um conjunto de ações, como a disponibilização de bolsas BDI e bolsas de extensão, visando à inserção do alunado na tríade ensino-pesquisa-extensão.

9.3 Estrutura atualizada dos polos (biblioteca, acervo, laboratório de informática) e articulação curso/polos

A infraestrutura dos polos onde será ofertado o curso atende aos requisitos da CAPES, tendo em vista as visitas técnicas de avaliadores da própria CAPES, que definiram os polos para a oferta do curso de Letras como AA (Apto), conforme pode ser visualizado no SisUAB (http://www.uab.capes.gov.br/sisuab/Login_input.action).

Sobre o acervo da biblioteca, como também sobre a infraestrutura do laboratório de informática de cada polo pode-se informar que:

a) Acervo da biblioteca: já existe um levantamento de obras essenciais para atendimento ao curso, aguardando o financiamento específico para compra de livros, como o já ocorrido em cursos anteriores.

⁷<http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/legislacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_56_95_cepe>.

⁸<http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/legislacao/normas/RCO%20n%2026%20de%2004%2005%2009%20TRANSFERENCIA.pdf/at_download/file>.

b) Os professores dos dois primeiros semestres participarão de formações sobre a elaboração de material didático impresso e online, para disponibilizar no Moodle da UFAL e nos polos.

c) As mantenedoras dos polos têm investido na manutenção dos equipamentos informáticos, além da compra de novos artefatos e de livros, revistas e jornais.

d) A CIED, por meio de financiamentos da CAPES para aquisição de equipamentos de TIC, tem fornecido uma série de artefatos (lousa digital, antena wifi, notebook, desktop, etc) para os polos.

A articulação do curso com o polo é realizada diretamente com as coordenações dos polos, utilizando de meios tecnológicos (telefone, e-mail, skype) ou de visitas periódicas ao polo para reuniões e atendimento aos alunos. Esta articulação também é realizada com a mediação da CIED / UFAL.

9.4 Plano e Cronograma de Implantação

Atividade / Programa / Ação	Ano				
	2012	2013	2014	2015	2016
Capacitação de Professores		X			
Elaboração de Material didático		X			
Instalação do curso de graduação autorizado		X			
Contratação do pessoal necessário		X	X	X	X
Aquisição / ampliação do acervo da biblioteca		X	X	X	X
Aquisição de material de expediente, didático e outros de consumo		X	X	X	X
Reposição de equipamentos e peças dos laboratórios e serviços		X	X	X	X
Reconhecimento do curso				X	

9.5 Sistema de Tutoria

O tutor atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos.

O tutor é uma figura de destaque, responsável pelo bom andamento das atividades. Este profissional assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino-aprendizagem, quer na modalidade semipresencial ou a distância. Cabe ao tutor acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem.

Ele assume função estratégica, tendo como finalidade resolver os problemas de comunicação, bem como outros que surjam ao longo do processo de ensino. Há dois tipos de tutorias: presencial e a distância.

A tutoria presencial ocorrerá quando o aluno sozinho ou em pequenos grupos, se dirigir ao Polo para esclarecer dúvidas a respeito de questões administrativas e acadêmicas do curso, bem como sobre as disciplinas que está cursando com o tutor presencial nos polos.

Na tutoria a distância o tutor é um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, frequentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Essa tutoria ocorre quando o aluno busca contato com o tutor, através dos seguintes meios de comunicação: telefone, fax, carta, ferramenta do ambiente virtual de ensino e de aprendizagem e e-mail.

O projeto se propõe a desenvolver um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem. Concebe-se a educação como uma ação consciente e co-participativa que possibilite ao aluno a construção de um projeto profissional político e inovador. É nesta perspectiva que se situa a ação tutorial, com o propósito de propiciar ao estudante a distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas.

A relação tutor/aluno para o curso de Letras segue os parâmetros indicados no Ofício Circular 20/2011 DED/CAPES, sendo 1 tutor a cada 30 hora/aula por

grupo de 25 alunos para atividades online e 2 tutores presenciais por polo (mínimo 50 alunos).

A seleção dos tutores, realizada pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância e pela COPEVE, segue os parâmetros dos ofícios 20/2011 e 21/2011 da DED/CAPES.

A formação dos tutores é realizada pela Coordenação de Tutoria da CIED, acompanhada pela Coordenação de Tutoria do próprio curso.

10. Avaliação

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Para tanto, os principais instrumentos adotados serão os propostos pelo INEP/MEC, como a Portaria nº 1.081, de 29 de agosto de 2008, que trata da Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – (SINAES) e a Portaria nº 1 de 5 de janeiro de 2009 que trata da avaliação para reconhecimento de cursos superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

A avaliação, instrumento essencial para a determinação das efetivas condições de ensino-aprendizagem do aluno-professor (aspirante a uma formação de primeira licenciatura) e fundamental para a realização de seus objetivos educativos e profissionais, ocorrerá nas seguintes dimensões:

- Avaliações pelo corpo docente: avaliações dos alunos; avaliação da disciplina e dos recursos educacionais;
- Avaliações pelo corpo discente: avaliação dos professores, dos recursos educacionais e da disciplina.
- Avaliação institucional.

10.1 Avaliações do curso feitas pelo corpo docente e discente

O curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa a distância da FALE deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando

garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, a ser designada para este fim pela diretoria da FALE, avaliará, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica da FALE, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativos; e) instalações físicas.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implantado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorá-lo, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implantação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

Outrossim, a avaliação do desempenho docente e a autoavaliação serão efetivadas pelos alunos, por meio de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional. Os pontos avaliados serão: formação profissional; condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional.

10.2 Avaliação da aprendizagem na Educação a Distância

O advento das TIC produziu mudanças em nosso modo de pensar e agir, alterando profundamente nosso cotidiano, não podendo ser diferente na dimensão educacional, sobretudo, na modalidade a distância.

A concepção de EaD nos conduz a todas as formas de aprendizagem em que a figura do professor e do aluno encontram-se distantes e englobam um conjunto de estratégias educativas que pressupõem a utilização de tecnologias convencionais e modernas (digitais), permitindo estudos individuais ou em grupo.

Em EaD, a avaliação é feita em momentos presenciais e on-line, sendo a avaliação presencial preconizada pela legislação (LDB 9394/96 e, sobretudo, pelo Decreto 5622/2005), que exige definição prévia dos locais para sua realização. Além disso, os resultados dos exames presenciais devem prevalecer sobre os demais resultados da avaliação a distância.

O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como a avaliação da aprendizagem, do material utilizado e da metodologia, tanto do professor quanto do curso.

A avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória em que o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica, associando-a aos conceitos teóricos discutidos ao longo do curso, possa desenvolver uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação.

A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui uma prática constante de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar as possíveis dificuldades no processo. O processo avaliativo da aprendizagem desenvolve-se de forma quantitativa e qualitativa de acordo com as normatizações da UFAL.

O processo de avaliação da aprendizagem constará de avaliações presenciais e não presenciais. As avaliações a distância podem se constituir, de acordo com a essência de cada módulo, de trabalhos enviados para os polos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções. Também serão utilizadas atividades avaliativas por meio das quais se procurará verificar o processo de construção do

conhecimento proposto pelo módulo ou atividade de curso, bem como seu progresso na aquisição de habilidades e competências previstas.

Estas atividades serão elaboradas pelo professor de cada disciplina e discutidas com os tutores. São exemplos de avaliações a distância: relatórios de projetos ou de pesquisas; participação em trabalhos; provas; estudos de caso, preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; monografia; exercícios; redação de textos; elaboração de material didático, comentários e resenhas sobre textos e vídeos; resolução de problemas, solução de casos práticos. Essas avaliações devem incluir atividades em grupo, de modo a estimular a interação entre estudantes com o objetivo de compartilhar as dificuldades e buscar soluções para os problemas.

Os alunos realizarão, nos polos, uma avaliação presencial ao final de cada módulo, considerando a exigência legal do MEC para os cursos a distância. A avaliação será elaborada pelos especialistas do módulo e discutida com os tutores. O processo de impressão, empacotamento e transporte da avaliação será acompanhado pelo coordenador do curso e pelos tutores que também estarão presentes nos polos no momento de sua aplicação.

A autoavaliação deverá permear o material didático, levando o aluno a avaliar seu progresso e a desenvolver estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos em seus processos cognitivos. A autoavaliação auxiliará o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual. O aluno realizará as atividades de autoavaliação constantes no material didático, o que permitirá uma forma de auto-observação e autoconhecimento, por meio do qual o estudante avalie o seu progresso.

As avaliações não presenciais podem ser feitas através de ferramentas de comunicação e interação síncronas (chat, sala de aula virtual, tutoria online etc.) e assíncronas (e-mail, lista de discussão, fóruns, prova virtual, portfólio do aluno etc.), com monitoramento a distância do aluno.

10.3 Procedimentos preventivos da evasão

A implementação do ambiente de aprendizagem e a formalização dos alunos em um curso não garantem, por si só, que as redes comunicacionais se

instaurem e que a aprendizagem colaborativa passe a ser construída. É necessário que haja monitoramento e retroalimentação: o projeto de monitoramento e retroalimentação diz respeito às ações intencionais previstas pelo curso.

Essas ações intencionais são importantes para que todos os alunos sintam-se acolhidos e ouvidos e para que esse espaço de convivência possa ser reestruturado de acordo com as necessidades que vão emergindo no processo. Considera-se que quanto maior a interatividade em um curso online e quanto maior o sentimento de pertença a uma comunidade, menor será a evasão escolar.

Por esse motivo, o apoio oferecido pela instituição por meio da tutoria e da formação de tutores é de fundamental importância para o sucesso e prevenção da evasão de alunos do Curso de Letras – Habilitação em Língua Inglesa na modalidade a distância.

Particularmente, no caso da EAD, o papel do tutor é fundamental. O sucesso está na relação aluno, material didático e professor, sendo o tutor o principal responsável pela interação entre as três pontas desse tripé, e que realiza uma atividade permanente no processo de desenvolvimento do curso, em conjunto com a Coordenação de Tutoria, o professor e o Coordenador do Curso.

Assim, especificam-se melhor as ações do tutor quando parte-se em busca de prevenir o curso da evasão:

- Acompanhar e oferecer aos alunos o auxílio necessário ao seu processo de auto-aprendizagem, motivando-os na realização de tarefas e na relação dos conhecimentos adquiridos com a sua prática concreta;
- Garantir o fluxo comunicacional entre os participantes. A comunicação com seus alunos, assim como a eficiência de suas orientações, pode resolver problemas como a falta de atenção ou de motivação, que podem ocorrer durante o processo.
- Estruturar o ambiente cooperativo para incentivar a interação entre os alunos.
- Familiarizar-se com o Ambiente de Aprendizagem na Internet e com a estrutura do curso, para que, durante o processo de tutoria, possa realizar suas funções de forma rápida e eficaz.

- Corrigir cuidadosamente as atividades propostas em um tempo previamente determinado (prazo máximo de 24 horas), para que se tenha a chance de interferir no processo de aprendizagem e fazer o acompanhamento necessário. Ao avaliar esse processo, verifica-se o grau de satisfação do aluno por meio de métodos estatísticos, fichas de avaliação e de observação, entre outros.

11 Conteúdo e matriz curricular

11.1 Núcleo básico de formação específica do curso de Letras

O núcleo básico é o núcleo do qual devem compartilhar alunos de licenciatura em Língua Portuguesa e alunos de licenciatura com habilitação em Espanhol e em Inglês. Tem como objetivo a formação geral do aluno na área dos estudos da Linguagem. Essa formação geral deve ser adquirida através de disciplinas de Leitura e Produção de Texto, Teoria Linguística, Teoria Literária, Linguística Aplicada, Língua Latina e Introdução à Língua Inglesa.

A disciplina Prática de Leitura e Produção de Texto tem como objetivo desenvolver no aluno a capacidade de leitura e escrita de diversos gêneros, com ênfase nos gêneros acadêmicos.

As disciplinas de Teoria Linguística e Teoria Literária são encarregadas de dar ao aluno a fundamentação teórica para o estudo das diferentes línguas e suas respectivas literaturas. Enquanto que na Linguística se ensina, por exemplo, teoria fonológica, na Teoria da Literatura se discutem os conceitos, as funções, os gêneros e a periodização da literatura, bem como os elementos constitutivos da prosa, da poesia e do teatro. Nas literaturas se realiza o estudo da formação de uma literatura específica e da constituição do seu cânon, bem como o exame de suas obras relevantes e da relação entre o campo literário e outros campos discursivos.

A disciplina Linguística Aplicada visa a uma reflexão não-dicotômica entre teorias e práticas utilizadas na sala de aula de línguas, priorizando dados de pesquisa de linha antropológica e etnográfica.

Os estudos em Língua Latina objetivam introduzir o aluno nos Estudos Clássicos no sentido de estimular uma reflexão sobre o intervalo entre o mundo contemporâneo e o clássico, numa perspectiva histórica e crítica dessa

contemporaneidade, tanto no que diz respeito a aspectos da língua quanto da cultura.

As disciplinas de Introdução à Língua Inglesa visam, por um lado, nivelar alunos que ingressam à Universidade com algum conhecimento do idioma e, por outro, oferecer aos ingressantes uma formação básica que objetiva o desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, da perspectiva dos Novos Letramentos, das multimodalidades e do letramento crítico.

O núcleo básico deve ser integralizado em 600 horas de aulas distribuídas em:

Disciplina	Carga horária
Teoria Linguística	120 h.a
Teoria da Literatura	120 h.a
Introdução à Língua Inglesa	120 h.a
Língua Latina	80 h.a
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	80 h.a
Linguística Aplicada	80 h.a
Total	600 h.a

Além da formação básica, o curso de Letras/Inglês a distância contempla dois núcleos de formação: a) núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas; b) núcleo de formação para a docência.

Assim, o aluno que optou pela habilitação em Língua Inglesa segue sua formação específica sobre a língua e suas literaturas, definida pelo núcleo de formação do conhecimento sobre a língua.

11.2 Núcleos de Formação sobre a Língua e suas Literaturas

O primeiro núcleo de formação, articulado organicamente ao conhecimento adquirido pelo aluno durante o núcleo básico, tem como objetivo descrever e explicar a estrutura, os usos e as variações da língua, bem como apresentar as literaturas a partir do estudo das organizações discursivas e literárias de obras representativas, tendo sempre em vista o ensino básico. Envolve uma parte obrigatória mínima, com conteúdos considerados básicos sobre o funcionamento da língua e de suas literaturas, e uma parte eletiva, com conteúdos mais direcionados aos interesses específicos de cada aluno.

O núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas deve ser integralizado em 900 horas de aulas (600 horas de disciplinas obrigatórias e 300 horas de eletivas).

Disciplinas Obrigatórias	Carga horária
Língua Inglesa 1	60 h.a
Língua Inglesa 2	60 h.a
Língua Inglesa 3	60h.a
Língua Inglesa 4	60 h.a
Língua Inglesa 5	60 h.a
Língua Inglesa 6	60 h.a
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	60 h.a
Literaturas de Língua Inglesa 1	60 h.a
Literaturas de Língua Inglesa 2	60 h.a
Literaturas de Língua Inglesa 3	60 h.a
Total	600h.a

11.3 Núcleo de Formação para a docência

O núcleo de formação para a docência tem como objetivo definir mais especificamente a atuação do professor. Esse núcleo se articula ao outro, numa correlação entre teoria e prática, ou seja, em um movimento contínuo

entre saber e fazer na busca de significados na gestão e solução de situações próprias do ambiente da educação escolar, em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001. Inclui aulas e atividades relacionadas à prática docente e ao estágio curricular supervisionado de ensino. As aulas e atividades contemplam uma formação docente ampla e uma estrita.

Em termos de formação mais ampla, o curso segue os princípios orientadores das Licenciaturas na UFAL (Resolução Nº 32/2005-CEPE, de 14 de dezembro de 2005), a qual está em consonância com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), a Resolução CNE/CP nº 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena, e de acordo com o atendimento aos padrões mínimos de qualidade para a Graduação estabelecidos pela Lei nº 9.394/96 (LDBEN).

Desse modo, os alunos de Letras/Língua Inglesa a distância, assim como todos os alunos dos cursos de licenciatura da UFAL, discutem questões relativas ao trabalho docente e à atualização profissional, ao desenvolvimento e à avaliação da aprendizagem, ao currículo, à pesquisa educacional, à organização e gestão do trabalho escolar, e à política e organização da educação básica. Em termos de formação mais estrita, o curso oferece os Projetos Integradores, ou seja, atividades interdisciplinares especificamente relacionadas à integração do conhecimento teórico sobre a língua e suas literaturas e a prática docente (ANEXO IV).

O núcleo de formação para a docência deve ser integralizado em 760 horas de aulas, sendo: 700 horas de formação para a docência, 60 horas específicas da Educação a Distância, além de 280 horas de Projetos Integradores e 400 horas de estágio supervisionado, num total de 1.440 horas, conforme quadro abaixo:

Disciplina	Carga horária
Formação do Docente de Língua Inglesa	60 h.a
Fundamentos de Libras	60 h.a
Profissão Docente	60 h.a
Organização do Trabalho Acadêmico	80 h.a
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	80 h.a
Desenvolvimento e Aprendizagem	80 h.a
Planejamento Curricular e Avaliação da Aprendizagem	80 h.a
Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	80 h.a
Pesquisa Educacional	60 h.a
Introdução à Educação a Distância	60 h.a
História e Cultura Afro-brasileira e indígena	60 h.a
Projetos Integradores	280 h.a
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa	400 h.a
Total	1.440 h.a

A integralização do curso compreende um total de 3.220 horas de aulas-atividades. Essa forma de estruturação do curso permite ao aluno a participação na sua própria formação, conforme sugere o Parecer CNE/CES 492/2001: “Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão” (p. 29).

Nesse sentido, o curso de Letras da FALE permite ao aluno flexibilidade no que diz respeito à escolha de conteúdos, ou seja, as disciplinas do núcleo de formação obrigatória de uma habilitação poderão ser computadas como disciplinas do núcleo de formação eletivo para as demais. Isso facultará ao

aluno a possibilidade de concluir mais de uma habilitação, caso haja o reingresso e a complementação de estudos relativos à formação específica de cada habilitação.

11.4 Disciplinas Eletivas

O Curso de Letras Inglês na modalidade a distância ofertará ao discente as seguintes disciplinas eletivas:

Disciplinas Eletivas (Mínimo de 300 horas)	Carga horária
Análise e Produção de material para o Ensino de Língua Inglesa	45 h.a
Estudos Culturais e Ensino de Língua Inglesa	45 h.a
Gêneros e Ensino de Língua Inglesa	45 h.a
Introdução à Tradução	45 h.a
Literatura de Língua Inglesa e Cinema	45 h.a
Literatura e Ensino de Língua Inglesa	45 h.a
Literatura em Língua Inglesa e Estudos Feministas	45 h.a
Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua Inglesa	45 h.a
Fonética e Fonologia	30 h/a
Teoria do Discurso e Ensino de Língua Inglesa	30 h.a
Novos Letramentos e Ensino de Língua Inglesa	30 h.a

Além disso, o curso prevê ainda 200 horas de Atividades Complementares e 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

11.5 Resumo da Estrutura Curricular

Resumo da Estrutura Curricular	Carga Horária
Núcleo Básico	600 h
Núcleo de Formação do Conhecimento sobre a língua e suas literaturas (obrigatórias e eletivas)	600 h
	300 h
Núcleo de Formação para a Docência	1.440 h
Trabalho de Conclusão de Curso e Outras atividades	280 h
Total	3.220 h

12. Ordenamento curricular

Abaixo seguem o Quadro de Saberes do Curso e o Ordenamento Curricular. O Anexo VI (p.143) apresenta o quadro semestral de oferta das disciplinas que serão ministradas simultaneamente e quantas horas de estudo o aluno deve dedicar, semanalmente, a cada uma delas.

Quadro de Saberes da Licenciatura em Letras/Língua Inglesa – modalidade a distância				
Semestre		Saberes Específicos da Formação do Professor na UFAL	Saberes Específicos de Letras Licenciatura /Inglês	Carga horária
Prim e i r o	M ó d u l o 1	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à EaD (60) ✓ Projetos Integradores 1(20) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa (80) ✓ Teoria Linguística 1 (60) 	220 h
	M ó d u l o 2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Integradores 1 (20) ✓ Profissão Docente (60) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teoria da Literatura 1 (60) ✓ Introdução à Língua Inglesa 1(60) 	200 h
Se g u n d o	M ó d u l o 3	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização do Trabalho Acadêmico (80) ✓ Projetos Integradores 2 (20) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teoria Linguística 2 (60) ✓ Teoria da Literatura 2 (60) 	220 h

	Módulo 4	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Política e Organização da Educação Básica no Brasil (80) ✓ Projetos Integradores 2 (20) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à Língua Inglesa 2 (60) 	160h
Terceiro	Módulo 5	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento e Aprendizagem (80) ✓ Projetos Integradores 3(20) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Língua Latina (80) ✓ Língua Inglesa 1 (60) 	240h
	Módulo 6	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Integradores 3 (20) ✓ Fundamentos de Libras (60) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Linguística Aplicada (80) ✓ Língua Inglesa 2(60) 	220 h
Quarto	Módulo 7	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem (80) ✓ Projetos Integradores 4 (20) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa (60) ✓ Disciplina eletiva 1 (45) 	205h
	Módulo 8	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Integradores 4 (20) ✓ Formação do Docente de Língua Inglesa (60) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Literaturas de Língua Inglesa 1 (60) ✓ Disciplina eletiva 2 (45) 	185h
Quinto	Módulo 9	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar (80) ✓ Projetos Integradores 5 (20) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Língua Inglesa 3 (60) ✓ Disciplina eletiva 3 (45) 	205h
	Módulo 10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Integradores 5 (20) ✓ Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 1(80) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Literaturas de Língua Inglesa 2 (60) ✓ Língua Inglesa 4 (60) 	220h

Se xto	M ó d u l o 1 1	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa Educacional (60) ✓ História e cultura afro-brasileira e indígena (60) ✓ Projetos Integradores 6 (20) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Língua Inglesa 5 (60) ✓ Disciplina Eletiva 4 (45) 	245h
	M ó d u l o 1 2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Integradores 6 (20) ✓ Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 2 (80) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Literaturas de Língua Inglesa 3 (60) ✓ Disciplina eletiva 5 (30) 	190h
Sé tim o	M ó d u l o 1 3	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Integradores 7(40) ✓ Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 3 (80) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Língua Inglesa 6 (60) ✓ Disciplina eletiva 6 (45) 	225 h
Oit avo	M ó d u l o 1 4	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 4 (160) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disciplina eletiva 7 (45) 	205 h

Carga Horária	2.940 h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200 h
Trabalho de Conclusão de Curso	80 h
Carga Horária Total	3220h

12. 1 A prática como componente curricular

A prática como componente curricular (PCC) envolve atividades de pesquisa e extensão, voltadas para o ensino de Inglês. Além disso, essas

atividades devem estimular uma consciência reflexiva individual e altruísta, visando à autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início dos cursos. Para isso, a Resolução CNE/CP Nº. 02 de 19 de fevereiro de 2002 prevê um mínimo de 400 (quatrocentas) horas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

No Projeto Pedagógico dos Cursos de Letras/Inglês, a prática está inserida nas disciplinas, sobretudo nos Projetos Integradores e Estágio Supervisionado. O objetivo das referidas disciplinas é transcender a sala de aula, permeando toda a formação do licenciado. A inter-relação preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática, como a construção do conhecimento, alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente educacional. A carga horária de PCC está distribuída no quadro de Ordenamento curricular, conforme segue:

Ordenamento Curricular de Letras/Espanhol a distância na UFAL

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária		
				Teórica	Prática	Semestral Total
1		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LP	Sim	40	40	80
		INTRODUÇÃO À LÍNGUA INGLESA 1	Sim	30	30	60
		TEORIA DA LITERATURA 1	Sim	60	-	60
		TEORIA LINGUÍSTICA 1	Sim	60	-	60
		PROFISSÃO DOCENTE	Sim	60		60
		PROJETOS INTEGRADORES 1	Sim	-	40	40
		INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	Sim	30	30	60
		Total			420 h	
2		ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	Sim	60	20	80
		INTRODUÇÃO À LÍNGUA INGLESA 2	Sim	30	30	60
		TEORIA DA LITERATURA 2	Sim	60	-	60
		TEORIA LINGUÍSTICA 2	Sim	60	-	60
		POL. E ORG. DA EDUC. BAS. NO BRASIL	Sim	70	10	80
		PROJETOS INTEGRADORES 2	Sim	-	40	40
		Total			380 h	
3		FUNDAMENTOS DE LIBRAS	Sim	50	10	60
		LÍNGUA INGLESA 1	Sim	40	20	60
		LINGUA INGLESA 2	Sim	40	20	60
		LÍNGUA LATINA	Sim	70	10	80
		LINGUÍSTICA APLICADA	Sim	60	20	80
		DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Sim	70	10	80
		PROJETOS INTEGRADORES 3	Sim	-	40	40
		Total			460 h	
4		LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	Sim	40	20	60
		LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA 1	Sim	50	10	60
		FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA	Sim	30	30	60
		PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Sim	60	20	80
		DISCIPLINA ELETIVA 1	Sim	35	10	45
		DISCIPLINA ELETIVA 2	Sim	35	10	45
		PROJETOS INTEGRADORES 4	Sim	-	40	40
		Total			390	
5		LÍNGUA INGLESA 3	Sim	40	20	60
		LINGUA INGLESA 4	Sim	40	20	60
		LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA 2	Sim	50	10	60
		PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Sim	60	20	80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	Sim	20	60	80
		DISCIPLINA ELETIVA 3	Sim	35	10	45
		PROJETOS INTEGRADORES 5	Sim	-	40	40
		Total			425	
6		LÍNGUA INGLESA 5	Sim	40	20	60
		LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA 3	Sim	50	10	60
		PESQUISA EDUCACIONAL	Sim	30	30	60
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	Sim	20	60	80
		DISCIPLINA ELETIVA 4	Sim	35	10	45

		DISCIPLINA ELETIVA 5	Sim	25	05	30
		PROJETOS INTEGRADORES 6	Sim	-	40	40
		HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	Sim	30	30	60
		Total				435
7		LÍNGUA INGLESA 6	Sim	40	20	60
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3	Sim	10	70	80
		DISCIPLINA ELETIVA 6	Sim	35	10	45
		PROJETOS INTEGRADORES 7	Sim		40	40
		Total				225
8		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4	Sim		160	160
		DISCIPLINA ELETIVA 7	Sim	35	10	45
		Total				205
RESUMO DO ORDENAMENTO CURRICULAR						
		Disciplinas obrigatórias				2.240
		Disciplinas eletivas				300
		Estágio				400
		TCC				80
		AACC				200
		TOTAL DA CHIC				3.220
	Observação:					
	AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais					
	CHIC – Carga Horária de Integralização Curricular					
	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso					

13. Estágio Supervisionado

O Parecer CNE/CP 28/2001, ao estabelecer a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura define que “o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico”. O mesmo parecer estabelece um tempo mínimo legal para o estágio de 400 horas.

O Estágio previsto no Curso de Letras licenciatura em Língua Inglesa na modalidade a distância está em consonância com a Lei n. 11.788 de 25/11/2008, bem como com a RESOLUÇÃO Nº 004/2012 - FALE, de 15 de maio de 2012 (em anexo a este PPP) que estabelece normas de realização, organização e estruturação do estágio, além de atribuições dos envolvidos no processo e avaliação. Ademais, no documento também constam a carta de apresentação, a carta de recebimento do relatório e a carta de aceite.

O principal objetivo do estágio é que o aluno adquira experiência prática na sua área de formação. A partir do quinto semestre, o aluno começará a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último

semestre. O curso de Letras na modalidade a distância objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores sócio-culturais e necessidades individuais de seus futuros alunos. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula.

Para o estabelecimento desse contato entre as ações do Estágio Supervisionado e as Instituições Educacionais, o curso de Letras deve manter interação sistemática com escolas de ensino fundamental e médio.

Nos cursos para atendimento ao PARFOR, as escolas das quais os alunos fazem parte podem, especificamente, ser tomadas como parceiras para o desenvolvimento dessas atividades. Para esses professores já em exercício, os Referenciais para Formação de Professores (BRASIL, 1999, p. 131) afirmam a necessidade “de potencializar a tematização da prática que já realiza, tomando-a como objeto de reflexão e também garantir a possibilidade de observação de outras experiências.” Desse modo, ter a prática como tema para discussão e reflexão deve ser o ponto de partida das atividades do Estágio Supervisionado na modalidade a distância, tendo em vista a participação de professores em exercício no curso de Letras.

Essa possibilidade de discussão justifica, e vale ressaltar aqui, uma observação anexada ao Parecer CNE/CP 28/2001 que estabelece duração e carga horária dos cursos de Licenciatura: “Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.”

O Estágio Supervisionado no curso de Letras na modalidade a distância envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processos pedagógicos e prática docente, definidas a seguir:

1. A prática inicial envolve observação em sala de aula de Língua Inglesa e de Literatura, em escolas regulares (públicas e privadas), necessariamente, e/ou, ocasionalmente, nas Casas de Cultura para os alunos do Polo Maceió. Essas observações envolvem também o uso de

recursos tecnológicos como o uso de áudios e vídeos educacionais, para a reflexão sobre a prática. Nesse momento, os alunos podem também planejar, acompanhar ou desenvolver pequenos projetos temáticos (sondagem e avaliação de escrita; jogos de linguagem; processo de produção textual; audição e leitura de um determinado gênero textual, entre outros).

2. A prática intermediária envolve, além da observação, a pesquisa educacional e a co-participação em sala de aula.
3. A participação em processos pedagógicos envolve, além da observação e da pesquisa educacional, uma participação mais efetiva, por exemplo, atendimento a grupos de alunos que estejam em dificuldade ou atendimento na biblioteca, entre outras atividades, como regência em sala de aula das séries finais do ensino fundamental.
4. A prática docente envolve observação, co-participação e docência com, ao menos, uma aula supervisionada e avaliada por professor regente de turma do Ensino Médio da escola escolhida para estágio, e/ou nas Casas de Cultura, a partir de documento de avaliação.

Essas quatro etapas, diretamente relacionadas a cada semestre letivo da carga horária do estágio, não precisam acontecer de forma isolada ou estanque. A reflexão sobre a prática pode surgir tanto da observação de uma atividade registrada em vídeo quanto da observação/participação direta na sala de aula. Desse modo, todas as atividades do estágio devem estar diretamente articuladas com a prática e todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um Relatório Final, do qual devem constar:

1. Apresentação: disciplina e discussão teórica de base, de acordo com o tema selecionado e desenvolvido. Exemplo: Produção escrita – Ortografia - Dificuldades da aprendizagem em LE - Avaliação em leitura etc.; local de realização do estágio; objetivos previamente traçados; apresentação da elaboração da proposta, dificuldades encontradas no início do estágio; continuidade do planejamento, etapas da atividade programada e adaptações feitas.

2. Caracterização da escola - Dados Gerais:
 - a) Identificação da Escola – Campo de estágio (nome completo da escola; localização; níveis e modalidades de ensino; turnos de funcionamento)
 - b) Instalações da Escola (Infraestrutura e recursos materiais: Biblioteca – dimensões, acervo, capacidade, uso, tipo de atendimento; sala de informática e recursos tecnológicos; distribuição dos espaços e serviços de apoio)
 - c) Organização do trabalho escolar (calendário escolar; horários de funcionamento; Índices de evasão e repetência)
 - d) Prática Sócio-Político-Pedagógica - Identificação da existência de projetos e/ou programas em desenvolvimento; Planejamento: como é feito, quem participa; Entrevista com representantes da direção, coordenadores, professores.

3. Diário de Campo - Descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido – observação ou regência - registro dos conteúdos abordados, metodologias, estratégias adotadas, avaliações empregadas, datas de realização e tipos de atividades observadas e/ou desenvolvidas.

4. Análise de dados e produtos de aprendizagem - Relatório feito por grupo de atuação (mais ou menos quatro a oito alunos que se revezam nas atividades na Escola). Nessa parte do Relatório, cada aluno ou dupla desenvolve a análise de um produto, resultado do trabalho desenvolvido na Escola: versões de textos, manuscritos, comparação de atividades etc., tendo como base teórica os conceitos discutidos na disciplina e no curso.

5. Comentários finais: reflexões de questões tais como a importância do estágio para a formação, dificuldades encontradas e sua superação, sugestões para a melhoria do ensino e da aprendizagem no contexto do estágio.

6. Referências: Autores citados no relatório e nas notas.

7. Anexos: Material didático usado pelo professor; produção dos alunos durante as aulas ou atividades do período de estágio, registro fotográfico, entre outros materiais ou documentos.

Será escolhido, entre os professores que compõem o curso, um coordenador de estágio para o curso de Letras – Língua Inglesa na modalidade a distância, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio. O estágio na modalidade a distância deve, para assegurar a necessária qualidade, atender a alguns pontos específicos, como:

- ter momentos presenciais para organização das atividades de estágio que não sejam apenas os das avaliações finais;
- ter um grupo de organização que estruture, sistematize e operacionalize as ações previstas para o estágio;
- disponibilizar materiais para que os alunos retomem os conteúdos trabalhados, como textos, vídeos, programas de computador, entre outros;
- utilizar meios de comunicação diferenciados para favorecer a interlocução entre os participantes, como cartas, telefone, rádio, internet (emails, redes sociais, blogs etc);
- desenvolver uma avaliação processual, acompanhando a habilidade de instrumentos no uso de plataformas e outros instrumentos utilizados na educação a distância.

O estágio poderá ser interrompido se houver trancamento de matrícula ou mudança de curso, se o aluno deixar de frequentar o curso regularmente. O aluno estagiará na área de Educação, totalizando 400 horas. O estágio poderá ser desenvolvido na área específica da escola com a qual o aluno mantém vínculo empregatício.

O aproveitamento de até 50% das 400 horas de estágio curricular supervisionado, conforme a resolução nº CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (DOU 04/03/02), artigo 1º, inciso IV, Parágrafo único, dar-se-á para os alunos que exerçam ou exerceram atividade docente regular na educação básica, quando tais atividades:

- a) tenham sido efetuadas em escolas autorizadas;
- b) apresentem declaração comprobatória.
- c) não estejam ligadas a áreas diferentes das áreas de atuação do curso.

O aproveitamento das horas de estágio curricular supervisionado será aprovado pelo Colegiado de Curso, ouvidos os professores envolvidos e o Coordenador de Curso.

As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem a resolução Nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

14. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) segue a Resolução n. 02/2009 de 17/09/2009 da Faculdade de Letras (em anexo a este PPP), que estabelece normas para sua elaboração, em relação a: Coordenação, Carta de Aceite, orientação, objetivos, acompanhamento, prazo, critérios de avaliação e formatação, com ressalvas apenas em seu art. 4º.

Além da integralização em aulas e outras atividades previstas, é ainda condição para a finalização do curso a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC corresponde a 80 horas-aula, que serão integralizadas na carga-horária total do curso.

Esse trabalho deve apresentar resultado de pesquisa desenvolvida pelo aluno - individualmente, em dupla ou em trio - sobre tema na área de estudos linguísticos ou literários, ensino-aprendizagem da língua inglesa ou de literatura de língua inglesa.

A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada no quinto semestre do curso e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC, professor designado especialmente para esta função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

15. Atividades acadêmico-científico-culturais

As atividades complementares objetivam atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino⁹. Incluem-se aí atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins etc.), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UFAL, ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país.

O aluno de Letras a distância da UFAL, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, pode ainda participar de programas de pesquisa e extensão, como de outras atividades complementares a sua qualificação profissional. No curso de Letras da UFAL, há dois programas de pesquisa para os graduandos: o PET e o PIBIC.

O Programa Especial de Treinamento (PET) é um programa que visa à formação de grupos de tutoriais de aprendizagem em cursos de graduação. Tem por objetivos: oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando à formação de profissional crítico e atuante; promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso de carreira universitária; estimular a melhoria do ensino de graduação através do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso; possibilitar atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso; promover a interação dos bolsistas do Programa com os corpos docente e discente da instituição em nível de pós-graduação, e a participação em atividades características de programas de pós-graduação¹⁰.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo CNPQ e pela própria UFAL, é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. É voltado para o aluno de graduação, como incentivo a sua formação. Privilegia a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade

⁹ Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

¹⁰ PET/Letras/UFAL: www.ufal.chla/petletras.

acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, que culminam com um trabalho final avaliado e valorizado.

Os objetivos das atividades de pesquisa previstas por esses programas estão em consonância com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL), oferecido pela Faculdade de Letras, o que permite grande integração entre graduação e pós-graduação.

No tocante à extensão, é possível a participação, além de programas pontuais, desenvolvidos pelos professores do curso, em mais dois programas permanentes de extensão nos quais os graduandos podem desenvolver atividades a serem creditadas na sua vida acadêmica: as Casas de Cultura e o Núcleo de Estudos Indígenas (NEI).

As Casas de Cultura são parte de um programa de extensão permanente desenvolvido pela Faculdade de Letras que tem como objetivo oferecer curso de línguas estrangeiras modernas, em nível básico, intermediário e avançado, para a sociedade, e possibilitar a criação de um espaço de vivência de ensino de línguas estrangeiras para os alunos dos cursos de graduação e pós, mantidos pela Unidade. Nesse programa, os graduandos e pós-graduandos em Letras, sob a devida orientação de um professor, podem participar como professor-bolsista, em regime de estágio, curricular ou não, como monitor, auxiliando o professor titular no preparo de aulas e material didático, entre outras atividades.

O Núcleo de Estudos Indígenas, também vinculado à Faculdade de Letras, pretende incentivar estudos e pesquisas relacionados ao índio brasileiro, abrangendo os mais variados aspectos das ciências humanas. Os objetivos do Núcleo são:

- Incentivar estudos e pesquisas sobre a linguagem do índio e seus agentes condicionadores;
- Realizar pesquisas sobre temas relacionados com os índios brasileiros, abrangendo aspectos das Ciências Humanas: linguísticos, literários, antropológicos, religiosos, de saúde; das Artes: música, artes plásticas etc.;
- Promover exposições, conferências e ciclos de debates sobre temas indígenas;
- Divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas;

- Estabelecer intercâmbio com entidades locais e nacionais que se dedicam também ao estudo do índio brasileiro, e se fazer representar, quando necessário, no cenário nacional em prol das causas indigenistas.

Entende-se que diferentes atividades acadêmicas hoje desenvolvidas pelo discente, durante sua permanência na Universidade, são tão úteis para sua formação profissional quanto as disciplinas do núcleo de formação específica de seu curso.

16. Ementário e bibliografia

16.1 Ementas e bibliografia das disciplinas obrigatórias

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Prática de leitura e produção de texto, de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

Bibliografia básica:

ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Prática de textos para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1992.
FIGUEIREDO, L. C. *A redação pelo parágrafo*. Brasília: EdUnB, 1995.
GALVEZ, C; ORLANDI, E.; OTONI, P. (Orgs). *O texto: escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1997.
GERALDI, J.W. *O texto na sala de aula*. Cascavel: Assoeste, 1984.
KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1990.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S.; AMARAL, E. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. 9 ed., Campinas: Papyrus, 1994.
BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa: cursos de 1º e 2º graus*. 34 ed., São Paulo: Nacional, 1992.
CANDIDO, A. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas/ Rio de Janeiro: Editora da UNICAMP/ Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
KOCH, I. V. *A coesão textual*. 14. ed., São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. 8. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

LARROSA, J. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Disciplina: TEORIA DA LITERATURA 1

Ementa:

Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed., São Paulo: Cultrix, 1977.

GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C. *Teoria da literatura "revisitada"*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2005.

PERRONE-MOISÉS, L. A criação do texto literário. In: _____. *Flores da escrivantina: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PLATÃO. *Diálogos III: A república*. 25. ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

SOARES, A. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 1989.

SOUZA, R. A. de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia complementar:

BOSI, A. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1985.

BOSI, A. A intuição da passagem em um soneto de Raimundo Correia. In: BOSI, A. (Org.). *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 1996. p. 221-238.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

CANDIDO, A. O mundo desfeito e refeito. In: CANDIDO, A. *Recortes*. 3. ed., rev. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 34-40.

COSTA, L. M. da. *A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança*. São Paulo: Ática, 1992. (Princípios, 217).

LIMA, R. S. *O falso da imitação: conhecimento prático língua portuguesa*. São Paulo: Escala Educacional, nº 19, p. 47-50, set./out. 2009.

LIMA, R. S. Existem poemas de amor? *Conhecimento prático língua portuguesa*, São Paulo: Escala Educacional, nº 20, p. 34-39, nov./dez. 2009.

MESQUITA, S. N. de. *O enredo*. São Paulo; Ática, 1986. (Princípios, 36).

SILVA, V. M. de A. e. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

Disciplina: TEORIA LINGUÍSTICA 1

Ementa:

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna.

Bibliografia básica:

- LYONS, J. *Linguagem e Linguística*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística – domínios e fronteiras* 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. *Introdução à Linguística – domínios e fronteiras* 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. *Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos* 3. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. 34 ed., São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia complementar:

- MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- WEEDWOOD, B. *História concisa da Linguística*. [trad.] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: 2002.
- KRISTEVA, J. *História da linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1969.
- MOUNIN, G. *A linguística do século XX*. Lisboa: Editorial Presença/ Martins Fontes, 1972.
- SAPIR, E. *Linguística como Ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

Disciplina: PROFISSÃO DOCENTE**Ementa:**

A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarianização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como locus do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

Bibliografia básica:

- CHARLOT, B. *Formação dos professores e relação com o saber*. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- COSTA, M. V. *Trabalho docente e profissionalismo*. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- ESTRELA, M. T. (Org.) *Viver e construir a profissão docente*. Porto: Porto Editora, 1997.
- LESSARD, C.; TARDIF, M. *O trabalho docente*. SP: Vozes, 2005.
- NÓVOA, A. (Org.) *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

Bibliografia complementar:

- ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos de estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- ARROYO, M. *Ofício de mestre*. São Paulo: Vozes, 2001.
- BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- ENQUITA, M.F. *A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarianização*. In: Revista Teoria & Educação, n. 4, 1991.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. ed., Petrópolis: Vozes, 2002.
- VARELA, J.; ALVAREZ-URÍA, F. *A Maquinaria escolar*. In: Revista Teoria & Educação, n. 6, 1992.

Disciplina: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ementa:

A modalidade de EaD: histórico, características, definições, regulamentações. A EaD no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade EaD. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes Virtuais de ensino- aprendizagem. Atividades de Prática como Componente Curricular. Conhecimento de aplicativos, serviços e habilidades básicas para navegação, comunicação, obtenção, manipulação e arquivamento de dados.

Bibliografia básica:

- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5 ed.,. Campinas: Autores Associados, 2009.
- DEMO, P. *Educação hoje: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LITTO, F. M. *Aprendizagem a Distância*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- MERCADO, L. P. L. *Integração de mídias nos espaços de aprendizagem*. Em aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 17-44, 2009.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus Editora, 2007.
- TORI, R. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo/Escola do Futuro, USP, 2010.

Bibliografia complementar:

- ARAÚJO, J. C.; DIEB, M.; LIMA, S. de C. *Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem*. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.
- BRAGA, W. *Informática Elementar, Open Office 2.0*. Jacaré: Alta Books, 2007.
- _____. *Informática Elementar, Word 2007*. Jacaré: Alta Books, 2007.
- BRINGUÉ SALA, X.; SADABÁ CHALEZQUER, C. (Coords.). *A geração interativa na Ibero-américa: crianças e adolescentes diante das telas*. col. Fundación Telefónica, Madrid: Ariel, 2009.
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. *EducaRede: inclusão digital na escola*. Col. EducaRede: Internet na Escola, São Paulo: CENPEC, 2006.
- _____. *Ensinar com Internet: como enfrentar o desafio*. Col. EducaRede: Internet na Escola, São Paulo: CENPEC, 2006.
- _____. *Sala de informática: uma experiência pedagógica*. Col. EducaRede: Internet na Escola, São Paulo: CENPEC, 2006.
- _____. *Letras e teclado: oficina de textos na Web*. Col. EducaRede: Internet na Escola, São Paulo: CENPEC, 2006.
- _____. *Comunidades virtuais: aprendizagem em rede*. Col. EducaRede: Internet na Escola, São Paulo: CENPEC, 2006.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

- MACHADO, G. J. C. *Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios*. Aracaju: Virtus, 2010.
- MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson, 2007.
- MERCADO, L. P. L. (Org.). *Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*. Maceió: EdUFAL, 2006.
- _____. *Vivências com aprendizagem na Internet*. Maceió: EDUFAL, 2005
- _____. *Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação*. Maceió: PPGE/EdUFAL, 2004.
- _____. (Org.). *Novas tecnologias na educação : reflexões sobre a prática*. Maceió: INEP/EDUFAL, 2002.
- _____.; VIANA, M. A. O. (Orgs.). *Projetos utilizando Internet: a metodologia WebQuest na prática*. Maceió: Q Gráfica/Marista, 2004.
- _____.; KULLOK, M. G. *Formação de professores: política e profissionalização*. Maceió: EDUFAL/PPGE, 2004.
- MILL, D.; RIBEIRO, L. R de C. ; OLIVEIRA, M. R. de. *Polidocência na Educação a Distância*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- MORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MUGNOL, M. *A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos*. Revista Diálogo Educacional, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.
- PRENSKY, M.. *"Não me atrapalhe mãe - Eu estou aprendendo!"* São Paulo: Phorte Editora, 2010.
- SILVA, M. *Sala de aula interativa*. 5 ed., São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- SOTO, U. et al. *Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas*. São Carlos, SP: Claraluz editora, 2009.
- COSTA, C. J. de S. A. ; MERCADO, L. P. L. *Pesquisa em Educação Online*. Maceió: EdUFAL, 2011.
- SANTOS, G. L. dos. *Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas. Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.37, n.2, p. 307-320, mai./ago. 2011.
- SPYER, J. *Para entender a Internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede*. Nazero, 2009.
- _____.; FERLA, L. A. , PAIVA, M.; AMORIM, F. *Tudo o que você precisa saber sobre o twitter (você já aprendeu em uma mesa de bar): Um guia prático para pessoas e organizações*. Talk2.com.br, 2009.
- VILAÇA, M. L. C. *Educação a distância e tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história*. Revista Magistro, v. 1, n. 2, p. 89-101, 2010.

Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Ementa:

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena a partir das leis regulamentadoras de nº 9.394/96, 10.630/03 e 11.645/08. As culturas africana e indígena na literatura e história brasileiras. Retrospectiva da história da África e dos africanos; O contato entre o europeu e o africano e a chegada dos africanos no Brasil; As diversas formas e tipos de escravidão. Os negros e sua luta no Brasil. A história de um povo resistente. A cultura negra e a cultura indígena. Influência no Brasil. A formação da sociedade nacional.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, C. de J. B. *A cena do Dia do Índio na TV*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2010.

BRASIL. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

SILVA, A.C. da. *Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático*. Salvador: EDUFBA, 2005.

TIRADENTES, J. A.; SILVA, D. R. da. *Sociedade em construção: história e cultura afro-brasileira (o negro na formação da sociedade brasileira)*. São Paulo: Direção Cultural, 2008.

_____. *Sociedade em construção: história e cultura indígena brasileira (o índio na formação da sociedade brasileira)*. São Paulo: Direção Cultural, 2008.

Bibliografia complementar:

DINORAH, M. *O livro infantil e a formação do leitor*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, A. C. da. *A discriminação do negro no livro didático*. Salvador: EDUFBA, 1995.

Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES**Ementa:**

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

Bibliografia básica: Ver anexo III

Disciplina: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO**Ementa:**

As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Z. (Org.) *A crise dos paradigmas e educação*. São Paulo: Cortez, 1994

CARVALHO, M. C. M. de (Org.) *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. Campinas: Papirus, 1994.

CRUZ, A. da C.; MENDES, M.T.R. *Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação*. 2ª ed., Niterói: Intertexto, 2004.

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 2000.

_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, I. (Org.) *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *Construção do Saber*. manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/ Belo Horizonte: Editora Artes Médicas Sul Ltda/ Editora UFMG, 1999.

PÁDUA, E. M. M. de. *Metodologia da pesquisa*. Campinas: Papirus, 2000.

RAMPAZZO, L. *Metodologia Científica*. São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6021*: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003a.

_____. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002.

_____. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002b.

_____. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2011a.

_____. *NBR 15287*: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 2. ed., Rio de Janeiro, abr. 2011b.

COSTA, A. R. F. et al. *Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos*. 8. ed., Maceió: EDUFAL, 2010.

IDE, P. *A Arte de Pensar*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica*: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8. ed., São Paulo: Atlas, 2006.

RODRÍGUEZ, V. G. *O ensaio como tese*: estética e narrativa na composição do texto narrativo. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: INTRODUÇÃO À LINGUA INGLESA 1

Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em **nível introdutório 1**, da perspectiva dos Novos Letramentos, das multimodalidades e do letramento crítico.

Bibliografia básica:

FLETCHER, Clare. *Pronunciation Dictionary*: study guide. Essex, UK: Longman, 1990.

HANDBOOK of the International Phonetic Association, a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.

JORDÃO, C. "As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital." *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas: Unicamp, Jan/Jun de 2007, p. 19-29.

KRESS, G. *Multiliteracies in the New Media Age*. London / New York: Routledge, 2003.

MORIN, E. *Saberes Globais e Saberes Locais*: o olhar interdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2000

MURPHY, Raymond. *Essential grammar in use*: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

OXFORD. *Dicionário Oxford escolar*. para estudantes brasileiros de inglês. Nova ortografia. São Paulo: Oxford University Press do Brasil.
TAYLOR, James. *Webster's Portuguese-English dictionary*. Record.
THORNBURY, Scott. *Uncovering Grammar*. Oxford: Macmillan, 2001.

Bibliografia complementar:

MENEZES DE SOUZA, L. M. "O Professor de Inglês e os Letramentos no Século XXI: Métodos ou Ética?" In: JORDÃO, C. et alii (orgs.) *Formação "Desformatada" Práticas com Professores de Língua Inglesa*. Campinas: Pontes, 2011.
PENNYCOOK, A. "A Linguística Aplicada dos anos 90: Em Defesa de Uma Abordagem Crítica." In: SIGNORINI, I et CAVALCANTI, M. (orgs.) *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English grammar course: basic*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Fontes digitais:

<http://dictionary.reference.com/>
<http://dictionary.cambridge.org/>
<http://oxforddictionaries.com/us/>
<http://michaelis.uol.com.br/>
<http://www.gutenberg.org/>
<http://www.weblinguas.com.br/>
<http://www.linguee.com.br/>
<http://www.howjsay.com/>
<http://www.thefreedictionary.com/>
<http://pt.bab.la/>
<http://conjugation.com/index.php>

Disciplina: INTRODUÇÃO À LINGUA INGLESA 2

Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em **nível introdutório 2**, da perspectiva dos Novos Letramentos, das multimodalidades e do letramento crítico.

Bibliografia básica:

FLETCHER, Clare. *Pronunciation Dictionary: study guide*. Essex, UK: Longman, 1990.
HANDBOOK of the International Phonetic Association, a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.
JORDÃO, C. "As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital." *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas: Unicamp, Jan/Jun de 2007, p. 19-29.
KRESS, G. *Multiliteracies in the New Media Age*. London / New York: Routledge, 2003.
MORIN, E. *Saberes Globais e Saberes Locais - o olhar interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2000

MURPHY, Raymond. *Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

TAYLOR, James. *Webster's Portuguese-English dictionary*. Record,

THORNBURY, Scott. *Uncovering Grammar*. Oxford: Macmillan, 2001.

Bibliografia complementar:

MENEZES DE SOUZA, L. M. "O Professor de Inglês e os Letramentos no Século XXI: Métodos ou Ética?" In: JORDÃO, C. et alii (orgs.) *Formação "Desformatada" Práticas com Professores de Língua Inglesa*. Campinas: Pontes, 2011.

PENNYCOOK, A. "A Linguística Aplicada dos anos 90: Em Defesa de Uma Abordagem Crítica." In: SIGNORINI, I et CAVALCANTI, M. (orgs.) *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English grammar course: basic*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Fontes digitais:

<http://dictionary.reference.com/>

<http://dictionary.cambridge.org/>

<http://oxforddictionaries.com/us/>

<http://michaelis.uol.com.br/>

<http://www.gutenberg.org/>

<http://www.weblinguas.com.br/>

<http://www.linguee.com.br/>

<http://www.howjsay.com/>

<http://www.thefreedictionary.com/>

<http://pt.bab.la/>

<http://conjugation.com/index.php>

Disciplina: TEORIA DA LITERATURA 2

Ementa:

Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários.

Bibliografia básica:

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5. ed., rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

MARTINS, M. H. (Org.). *Rumos da crítica*. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Itaú Cultural, 2000.

TOLEDO, D. de O. (Org.). *Teoria da literatura: formalistas russos*. 2. ed., Porto Alegre: Globo, 1976.

WINSATT, W.K; BROOKS, C. *Crítica literária: breve história*. Trad. de Ivette Centeno; Armando de Moraes. 2. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

ANGENOT, M. et al. (Dir.). *Teoria literária*. Trad. Ana Luísa Faria e Miguel Serras Pereira. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad.: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (p. 277-326)

BARTHES, R. *O rumor da língua*. Lisboa: Edições 70, 1985.

CULLER, J. *Teoria literária*. Uma introdução. Trad. Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Becca, 1999.

ENCICLOPÉDIA EINAUDI. *Literatura-Texto*. Volume 17. Porto: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1989.

COSTA LIMA, L. (seleção, coordenação e tradução.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

REIS, C. *Teoria literária: uma introdução*. Lisboa: Almedina, 1999.

Bibliografia complementar:

AUERBACH, E. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. 2a. ed., São Paulo: Perspectiva, 1987 [Estudos].

BAKHTIN, M. *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BORGES, J. L. *Esse ofício do verso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

CORTÁZAR, J. Alguns aspectos do conto e Do conto breve e seus arredores. In.: _____. *Valise de Cronópio*. 2. ed., Trad. Davi Arrigucci Júnior. São Paulo: Perspectiva, 1993. [Debates], p. 147-164.

CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. 7. Ed., São Paulo: Perspectiva, 1985. [Debates]

ECO, H. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

NUNES, B. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.

Disciplina: TEORIA LINGUÍSTICA 2

Ementa:

Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso).

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas: Pontes, 1989.

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à Análise do discurso*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística II*. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

LOPES, E. *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1995.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos* 3. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, E. *O que é Linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Col. primeiros Passos).
RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M (Orgs.). *Sociolinguística Interacional*. Porto Alegre: AGE, 1998.
TARALLO, F. *A pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia complementar:

CABRAL, L. S. *Introdução à Linguística*. Rio de Janeiro: Globo Editora, 1985.
CÂMARA JR, J. M. *Dicionário de Linguística e Gramática*. Petrópolis: Vozes, 1990.
_____. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora, 1989.
CARVALHO, C. *Para entender Saussure*. Petrópolis: Vozes, 2001.
CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.
LEPSCHI, G. *A Linguística Estrutural*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.
LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português: da Teoria Padrão à Teoria da Regência e Ligação*. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1986.
MARTINET, A. *Elementos de Linguística Geral*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
NEVES, M. H. de M. *A Gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
RAPOSO, E. *Teoria da gramática: A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.
ROBINS, R. H. *Pequena história da Linguística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

Disciplina: POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Ementa:

A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

Bibliografia básica:

AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.
BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. 2ª ed., Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury*. 4ª ed.,- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Brasília. Presidência da República. 2003.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília. Conselho Nacional de Educação. 2001.

VERÇOSA, E. de G. (Org.). *Caminhos da Educação da Colônia aos tempos atuais*. Maceió/São Paulo: Ed., Catavento, 2001.

Bibliografia complementar:

BRZEZINSKI, I. (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2000.

FÁVERO, O. (Org.) *A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)*. 2ª ed., Campinas: Autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 2º ed., São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: FUNDAMENTOS DE LIBRAS

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com noções práticas de sinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.

Bibliografia básica:

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

COUTINHO, D. *Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças*. João Pessoa: Editor: Arpoador, 2000

FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*. Brasília: Programa nacional de apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP; 2001.

QUADROS, R. M., KARNOPP, L. B. *Línguas de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

LOPES FILHO, O. (Org.). *Tratado de fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.

SACKS, O. W. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

SALLES, H. M. M. L. et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica*. 2 v.: Programa nacional de apoio à educação dos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

Disciplina: LÍNGUA LATINA

Ementa:

Estudo das estruturas básicas do latim e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, N. M. *Gramática latina*. São Paulo: Saraiva, 1981.
CARDOSO, Z. A. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.
GARCIA, J. M. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: Editora da UNB, 1993.

Bibliografia complementar:

BERGE, D. et alli. *Ars latina*. Petrópolis: Vozes, 1993.
REZENDE, A. M. *Latina essentia*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1994.

Disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA

Ementa:

Definição de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Fundamentos da LA com foco na aquisição, ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), segundas línguas (L2) e língua materna (LM). Diferentes pesquisas aplicadas e seus pressupostos teóricos.

Bibliografia básica:

ALMEIDA Filho, J. C. P. de. A Lingüística Aplicada na grande área de linguagem. In: SILVA, K. A. da; ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. *Perspectivas de Investigação em Lingüística Aplicada*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
ARAÚJO, J. C. et al.. *Lingüística Aplicada e Sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas: Pontes Editores, 2011.
MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de Lingüística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
PEREIRA, R.C.M.; ROCA, M. del P. (Orgs.) *Lingüística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. *Lingüística Aplicada, ensino de línguas e comunicação*. Campinas: Pontes Editores e ArteLíngua, 2006.
ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola. In: _____. (Org.) *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002, p. 11-16.
_____. Crise, transições e mudança no currículo de formação de professores de línguas. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (orgs.). *Aspectos da lingüística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.
_____. Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira, Campinas: Pontes, 1997.
ARCHANJO, R. Linguística Aplicada: uma identidade construída nos CBLA. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 11, n. 3, p. 609-632, 2011..
BRUNO, F. C. (Org.). *Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras*. Reflexão e Prática. São Carlos: Claraluz, 2005.
CAVALCANTI, M.; MOITA LOPES, L. P. Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, n. 17, 1991.
CELANI, M. A. A. A relevância da lingüística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs.). *Aspectos da lingüística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

- _____. Afinal, o que é lingüística aplicada. In: PASCHOAL, M.S.Z.; CELANI, M. A. A. (Orgs.) *Lingüística aplicada: da aplicação de lingüística à lingüística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.
- CRISTOVAO, V. L. L.; GAMERO, R. Brincar aprendendo ou aprender brincando? O inglês na infância. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 48, n. 2, Dec. 2009.
- DAMIANOVIC, M. C. O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a um ativista político. *Linguagem & Ensino*, v. 8, n. 2, p. 181-196, 2005.
- GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- GIL, G. O ensino do inglês, do português e do espanhol como línguas estrangeiras no Brasil e na Argentina: uma comparação glotopolítica. *Revista Helb*, ano 3, n. 3, 1/2009.
- LIMA, A. P. de. Ensino de língua estrangeira para crianças: o papel do professor. *Cadernos da Pedagogia*, ano 2, v. 2, n. 3, p. 293-jan./jul. 2008.
- MATENCIO, M. de L. M. Gêneros do discurso e apropriação de saberes: (re)conhecer as práticas languageiras em sala de aula. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, n. 3, p. 541-562, dez. 2008.
- MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). *Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
- PASCHOAL, M. S. Z. de; CELANI, M. A. A. (Orgs.) *Lingüística Aplicada: da Aplicação da Lingüística à Lingüística Transdisciplinar*. São Paulo: Educ, 1992.
- RAJAGOPALAN, K. Uma lingüística aplicada plenamente emancipada: um sonho ou uma perspectiva concreta?. *Linguagem em Foco*, v. 2, p. 13-18, 2010.
- _____. *Por uma Lingüística crítica: Linguagem, identidade e a questão ética*, 2. ed., São Paulo: Parábola, 2005.
- ROCHA, C. H. O ensino de LE (inglês) para crianças do ensino fundamental público na transdisciplinaridade da lingüística aplicada. In: SILVA, K. A. da. *Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas* Col. Novas Perspectivas em Lingüística Aplicada, Campinas: Pontes Editores, 2010, p. 53-79.
- SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SILVA, K. A. da; ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. *Perspectivas de Investigação em Lingüística Aplicada*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- SILVA, K. A. da. O conceito “crenças” no túnel do tempo da lingüística aplicada. *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 3, n. 1, p. 99-114, agosto de 2004.
- SILVA, R. C. da. *Estudos recentes em Lingüística Aplicada no Brasil a respeito de livros didáticos de língua estrangeira*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 1, p. 207-226, 2010.
- SILVA, R. G. da. *A Lingüística Aplicada na Espanha, na Hispanoamérica e no Brasil: perspectivas didático-metodológicas*. *Interdisciplinar*, ano 5, v. 10, n. especial, p. 181-194, 2010.
- SOUTO FRANCO, Marilda M.; ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. O *Conceito de Competência Comunicativa em retrospectiva e perspectiva*. *Revista Desempenho*, v. 11, p. 4-11, 2009.

TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem & Ensino*, v. 5, n. 2, p. 91-116, 2002.

Disciplina: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ementa:

Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

Bibliografia básica:

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.
- BECKER, F. *Modelos pedagógicos e Modelos epistemológicos*. Educação e Realidade. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- BEE, H. *A Criança em Desenvolvimento*. São Paulo: Harbra, 1988.
- BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CASTRO, A. D. de. *Piaget e a Didática: ensaios*. São Paulo: Saraiva, 1974.
- ERIKSON, E. H. *Infância e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- FERREIRA, M. G. *Psicologia Educacional: Análise Crítica*. São Paulo: Cortez, 1987.
- GALLANTIN, J. *Adolescência e Individualidade*. São Paulo: Harbra, 1978.
- GOULART, I. B. *Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- KAPLAN, H. S. *Enciclopédia Básica de Educação Sexual* - Rio de Janeiro: Record, 1979.
- LIBÂNEO, J. C. *Psicologia Social: O Homem em Movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Bibliografia complementar:

- CAPRA, F. *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1982
- HENRIQUES, M. H. et AL. *Adolescentes de Hoje, Pais do Amanhã*: Brasil. New York: The Alan Guttmacher Institute, 1989.
- HURLOCK, E. B. *Desenvolvimento do Adolescente*. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.
- INHELDER, B.; PIAGET, J. *Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais*. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976.
- KLEIN, M. *Psicanálise da Criança*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.

Disciplina: LÍNGUA INGLESA 1

Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em **nível básico 1**, da perspectiva dos Novos Letramentos, das multimodalidades e do letramento crítico.

Bibliografia básica:

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. *Longman student grammar of written and spoken English*. London/New York: Longman, 2002.

FLETCHER, Clare. *Pronunciation Dictionary: study guide*. Essex, UK: Longman, 1990.

HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.

JORDÃO, C. "As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital." *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas: Unicamp, Jan/Jun de 2007, p. 19-29.

KRESS, G. *Multiliteracies in the New Media Age*. London / New York: Routledge, 2003.

MORIN, E. *Saberes Globais e Saberes Locais - o olhar interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2000

MURPHY, Raymond. *Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

TAYLOR, James. *Webster's Portuguese-English dictionary*. Record,

THORNBURY, Scott. *Uncovering Grammar*. Oxford: Macmillan, 2001.

Bibliografia complementar:

CASSIDY, Carol; HEACOCK, Paul. *The new American dictionary of difficult words*. London: Penguin, 2001.

MENEZES DE SOUZA, L. M. "O Professor de Inglês e os Letramentos no Século XXI: Métodos ou Ética?" In: JORDÃO, C. et alii (orgs.) *Formação "Desformatada" Práticas com Professores de Língua Inglesa*. Campinas: Pontes, 2011.

PENNYCOOK, A. "A Linguística Aplicada dos anos 90: Em Defesa de Uma Abordagem Crítica." In: SIGNORINI, I et CAVALCANTI, M. (Orgs.) *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English grammar course: basic*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Fontes digitais:

<http://dictionary.reference.com/>

<http://dictionary.cambridge.org/>

<http://oxforddictionaries.com/us/>

<http://michaelis.uol.com.br/>

<http://www.gutenberg.org/>

<http://www.weblinguas.com.br/>

<http://www.linguee.com.br/>

<http://www.howjsay.com/>

<http://www.thefreedictionary.com/>

<http://pt.bab.la/>

<http://conjugation.com/index.php>

Disciplina: PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ementa:

Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

Bibliografia básica:

BRZEZINSKI, I.(Org). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA, M. V. (Org). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

GADOTI, M. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 20 de dezembro de 1996

GOVERNO DO BRASIL. *Diretrizes Curriculares para a Educação Básica*. Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04de 2002.

HERNANDEZ, F. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. *PÁTIO revista Pedagógica* nº 6 AGO/OUT 1998

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5º ed., Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LUCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.

SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia complementar:

MORAES, M. C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

ROMÃO, J. E. *Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAUL, A. M. *Avaliação Emancipatória*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.

ZABALA, A. Conhecer o que se aprende, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. *V Seminário Internacional de Educação do Recife*. Recife, 2001.

Disciplina: LINGUA INGLESA 2

Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em **nível básico 2**, da perspectiva dos Novos Letramentos, das multimodalidades e do letramento crítico.

Bibliografia básica:

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. *Longman student grammar of written and spoken English*. London/New York: Longman, 2002.

FLETCHER, Clare. *Pronunciation Dictionary: study guide*. Essex, UK: Longman, 1990.

MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

MURPHY, Raymond. *Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

RAJAGOPALAN, K. "Globalisation, The English Language and Latin America: Possible Lessons from the Outer Circle." In: SAXENA, M. et OMONIY, T. (Eds.) *Contending with Globalisation in World Englishes*. Bristol: Multilingual Matters, 2010.

TAYLOR, James. *Webster's Portuguese-English dictionary*. Record,

THORNBURY, Scott. *Uncovering Grammar*. Oxford: Macmillan, 2001.

Bibliografia complementar:

CASSIDY, Carol; HEACOCK, Paul. *The new American dictionary of difficult words*. London: Penguin, 2001.

HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.

MENEZES DE SOUZA, L. M. "Por uma redefinição de Letramento Crítico." In: MACIEL, R. et ARAÚJO, V. (orgs.) *Formação de Professores de Línguas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

MONTE MÓR, W. "Prefácio." In: In: JORDÃO, C. et alii (orgs.) *Formação "Desformatada" Práticas com Professores de Língua Inglesa*. Campinas: Pontes, 2011.

PENNYCOOK, A. "Popular Cultures, Popular Languages and Global Identities." In: COUPLAND, N. (ed) *The Handbook of Language and Globalization*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English grammar course: basic*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Fontes digitais:

<http://dictionary.reference.com/>

<http://dictionary.cambridge.org/>

<http://oxforddictionaries.com/us/>

<http://michaelis.uol.com.br/>

<http://www.gutenberg.org/>

<http://www.weblinguas.com.br/>

<http://www.linguee.com.br/>

<http://www.howjsay.com/>

<http://www.thefreedictionary.com/>
<http://pt.bab.la/>
<http://conjugation.com/index.php>

Disciplina: LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA 1

Ementa:

Introdução à história das literaturas de língua inglesa. Estudo de textos literários em língua inglesa a partir do ano 700 até a contemporaneidade, com ênfase na formação das literaturas de língua inglesa e no teatro elizabetano.

Bibliografia básica :

ABRAMS, M.H., et al. (Eds.) *The Norton Anthology of English Literature*, 5th edition, vol.s I & II, New York and London: W. W & Company Ltd., 1986.
BEOWULF. Bilingual edition. Transl. Seamus Heaney. New York, London : W.W Norton and Company, 2000.
BEOWULF. Edição bilíngue. Trad. Erick Ramalho. Belo Horizonte: Tessitura, 2007.
BURGESS, Anthony. *English Literature - a Survey for Students*. London: Longman, 1974.
CULLER, Jonathan. *Literary theory: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
DELANTY, Greg; MATTO, Michael (Eds.) *The Word Exchange: Anglo Saxon poems in translation*. New York/London: W.W. Norton & Company, 2011.
EAGLETON, Terry. *Literary theory: an introduction*. Minneapolis: The University of Minnesota Press, 1996.
GILBERT, M; GUBAR, M. (Eds.) *The Norton anthology by women*. New York/London: W. W. Norton & Company, 1985.
SHAKESPEARE, William. *The complete works of William Shakespeare*. New Jersey: Gramercy Books, 1990.
THORNLEY, G; ROBERTS, G. *An outline of English literature*. London: Longman, 1984.
VIZIOLI, Paulo. *A literatura inglesa medieval*. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.
WETHERBEE, Winthrop. *Chaucer: The Canterbury Tales: A Student Guide*. Cambridge: Cambridge U P, 2004.

Bibliografia complementar:

BLOOM, Harold. *Shakespeare: the Invention of the human*. New York: Riverside, 1998.
BORGES, Jorge Luis. *Curso de Literatura Inglesa*. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
CARNATI, Ana Stegh; MIRANDA, Célia Arns de (orgs). *Shakespeare: sob múltiplos olhares*. Curitiba: Solar do Rosário, 2009.
CUDDON, J. A. *Dictionary of literary terms and literary theory*. London: Penguin, 1992.
FRYE, Northrop. *Sobre Shakespeare*. Trad. Simone Lopes de Mello. São Paulo: EDUSP, 1989.

HOLDEN, Anthony. *Shakespeare*. Trad. Beatriz Horta. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MORE, Thomas. *Utopia*. London: Penguin, 2003.

WELLS, Stanley; MARGRETA, de Grazia (Eds.) *The Cambridge Companion to Shakespeare*. Cambridge: Cambridge U P, 2009.

Fontes digitais:

<http://www.gutenberg.org/>

<http://www2.lib.virginia.edu/etext/index.html>

<http://www.literature.org/>

<http://books.wwnorton.com/>

Disciplina: PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR

Ementa:

A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.

Bibliografia básica:

BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, M. A. *Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico*. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: Teoria e Prática*. 5ª ed., Goiânia: Alternativa, 2004.

VASCONCELOS, C. dos S. *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2001.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs). *Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico*. São Paulo: Papirus, 1998.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.) *As dimensões do projeto político-pedagógico*. São Paulo: Papirus, 2001.

VIEIRA, S. L. (Org.) *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia complementar:

FURLAN, M.; HARGREAVES, A. *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIMA, Licínio C. *A escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez, 2001.

PETEROSKI, H. *Trabalho coletivo na escola*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Disciplina: LINGUA INGLESA 3

Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em **nível intermediário 1**, da perspectiva dos Novos Letramentos, das multimodalidades e do letramento crítico.

Bibliografia básica:

- BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. *Longman student grammar of written and spoken English*. London/New York: Longman, 2002.
- BRADBERRY, Jennifer; LEA, Diana; POOLE, Richard (Ed.). *Oxford's learner's thesaurus: a dictionary of synonyms*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- FLETCHER, Clare. *Pronunciation Dictionary: study guide*. Essex, UK: Longman, 1990.
- HORNBY, Albert. *Oxford advanced learner's dictionary*. 8 ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- MONTE MÓR, W. "Prefácio." In: In: JORDÃO, C. et alii (orgs.) *Formação "Desformatada" Práticas com Professores de Língua Inglesa*. Campinas: Pontes, 2011.
- MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MURPHY, Raymond. *English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- PROCTER, Paul (Org.). *Cambridge international dictionary of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- RAJAGOPALAN, K. "Globalisation, The English Language and Latin America: Possible Lessons from the Outer Circle." In: SAXENA, M. et OMONIY, T. (Eds.) *Contending with Globalisation in World Englishes*. Bristol: Multilingual Matters, 2010.
- TAYLOR, James. *Webster's Portuguese-English dictionary*. Record,
- THORNBURY, Scott. *Uncovering Grammar*. Oxford: Macmillan, 2001.

Bibliografia complementar:

- MENEZES DE SOUZA, L. M. "Por uma redefinição de Letramento Crítico." In: MACIEL, R. et ARAÚJO, V. (orgs.) *Formação de Professores de Línguas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.
- OSHIMA, A.; HOGUE, A. *Writing academic English*. London/New York: Longman, 1999.
- PENNYCOOK, A. "Popular Cultures, Popular Languages and Global Identities." In: COUPLAND, N. (ed) *The Handbook of Language and Globalization*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.
- SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English grammar course: intermediate*. Oxford: Oxford University Press.

Fontes digitais:

- <http://dictionary.reference.com/>
<http://dictionary.cambridge.org/>
<http://oxforddictionaries.com/us/>
<http://michaelis.uol.com.br/>
<http://www.gutenberg.org/>

<http://www.weblinguas.com.br/>
<http://www.linguee.com.br/>
<http://www.howjsay.com/>
<http://www.thefreedictionary.com/>
<http://pt.bab.la/>
<http://conjugation.com/index.php>

Disciplina: LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA 2

Ementa:

Estudo dos textos literários em língua inglesa a partir de temáticas e/ou movimentos específicos do pós-renascimento até o século XIX. Reflexões sobre os gêneros literários e sobre questões da crítica literária.

Bibliografia básica:

ABRAMS, M.H., et al. (Eds.). *The Norton Anthology of English Literature*, 5th edition, vol.s I & II, New York and London: W. W & Company Ltd., 1986.
BARNET, Sylvan et al. *An introduction to literature*. Illinois: Scott, Bresman & Company.
EAGLETON, Terry. *Literary theory: an introduction*. Minneapolis: The University of Minnesota Press, 1996.
GILBERT, M; GUBAR, M. (Eds.) *The Norton anthology by women*. New York/London: W. W. Norton & Company, 1985.
HIGH, Peter. *An outline of American literature*. London: Longman, 1985.
PERKINS, George et al. *The American tradition in literature – Vols. I and II*. New York: Random House, 1985.
ROGERS, Pat. *An outline of English literature*. Oxford/New York: Oxford University Press, 1998.

Bibliografia complementar:

EAGLETON, Terry. *How to read a poem*. Oxford: Basil Blackwell, 2007.
CUDDON, J. A. *Dictionary of literary terms and literary theory*. London: Penguin, 1992.
FORSTER, E. M. *Aspects of the novel*. New York: HBJ, 1927.
KENNEDY, X; GIOIA, D. *Literature: an introduction to fiction, poetry and drama*. London: Longman, 1999.

Fontes digitais:

<http://www.gutenberg.org/>
<http://www2.lib.virginia.edu/etext/index.html>
<http://www.literature.org/>
<http://books.wwnorton.com/>

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA 1

Ementa:

Estudo prático-teórico da realidade escolar e de outros ambientes em que

ocorram ensino/aprendizagem de língua inglesa. O discurso pedagógico. Os projetos pedagógicos. O papel político do professor. O cotidiano pedagógico: observação e interpretação.

Bibliografia básica:

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 87-165.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo: Pontes, 2002.

GIRARD, Denis. *Os momentos da aula de línguas: Linguística aplicada e didática das línguas*. Lisboa: Estampa, 1975.

GREGORY, Michael; CARROLL, Susanne. *Language and situation: language and society*. London: Western Printing Services, 1978.

SERRANI, Silvana. *Discurso e cultura na sala de língua: currículo, leitura, escrita*. Campinas: Pontes, 2005.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: Pontes, 1991.

Disciplina: PESQUISA EDUCACIONAL

Ementa:

Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

Bibliografia Básica:

BICUDO, M.; SPOSITO, Vitória. *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

FAZENDA, I. (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.

FAZENDA, I. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.

GATTI, B. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

FRANCO, C.; KRAMER, S. *Pesquisa e educação*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.
GARCIA, R. L. (Org.) *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (Orgs). *Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
LINHARES, C.; FAZENDA, I.; TRINDADE, V. *Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional*. Campo Grande: EDUFMS, 1999.
MINAYO, M. C. S. (Org). *Pesquisa Social*. Petrópolis: Vozes, 1999.
ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (Orgs.) *Itinerários de pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
SANTOS-FILHO, J.; GAMBOA, S. (Orgs.) *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

Disciplina: LINGUA INGLESA 4

Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em **nível intermediário 2**, da perspectiva dos Novos Letramentos, das multimodalidades e do letramento crítico.

Bibliografia básica:

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. *Longman student grammar of written and spoken English*. London/New York: Longman, 2002.
BRADBERRY, Jennifer; LEA, Diana; POOLE, Richard (Ed.). *Oxford's learner's thesaurus: a dictionary of synonyms*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
FLETCHER, Clare. *Pronunciation Dictionary: study guide*. Essex, UK: Longman, 1990.
HORNBY, Albert. *Oxford advanced learner's dictionary*. 8 ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.
LONGMAN. *Language activator: helps you write and speak natural English*.
MONTE MÓR, W. "Prefácio." In: In: JORDÃO, C. et alii (orgs.) *Formação "Desformatada" Práticas com Professores de Língua Inglesa*. Campinas: Pontes, 2011.
MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.
MURPHY, Raymond. *English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
PROCTER, Paul (Org.). *Cambridge international dictionary of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
RAJAGOPALAN, K. "Globalisation, The English Language and Latin America: Possible Lessons from the Outer Circle." In: SAXENA, M. et OMONIY, T. (Eds.) *Contending with Globalisation in World Englishes*. Bristol: Multilingual Matters, 2010.
TAYLOR, James. *Webster's Portuguese-English dictionary*. Record,
THORNBURY, Scott. *Uncovering Grammar*. Oxford: Macmillan, 2001.

Bibliografia complementar:

LONGMAN. *Advanced American dictionary: the dictionary for academic success.*

MENEZES DE SOUZA, L. M. "Por uma redefinição de Letramento Crítico." In: MACIEL, R. et ARAÚJO, V. (orgs.) *Formação de Professores de Línguas.* Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

OSHIMA, A.; HOGUE, A. *Writing academic English.* London/New York: Longman, 1999.

PENNYCOOK, A. "Popular Cultures, Popular Languages and Global Identities." In: COUPLAND, N. (ed) *The Handbook of Language and Globalization.* Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English grammar course: intermediate.* Oxford: Oxford University Press.

Fontes digitais:

<http://dictionary.reference.com/>

<http://dictionary.cambridge.org/>

<http://oxforddictionaries.com/us/>

<http://michaelis.uol.com.br/>

<http://www.gutenberg.org/>

<http://www.weblinguas.com.br/>

<http://www.linguee.com.br/>

<http://www.howjsay.com/>

<http://www.thefreedictionary.com/>

<http://pt.bab.la/>

<http://conjugation.com/index.php>

Disciplina: LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA 3**Ementa:**

Estudo de textos literários em língua inglesa a partir de temáticas e/ou movimentos específicos do século XX até a contemporaneidade. Reflexões sobre os gêneros literários e sobre questões de estética.

Bibliografia básica:

ABRAMS, M.H., et al. (Eds.) *The Norton anthology of English literature*, 5th edition, vol.s I & II, New York and London: W. W & Company Ltd., 1986.

BARNET, Sylvan et al. *An introduction to literature.* Illinois: Scott, Bresman & Company.

EAGLETON, Terry. *Literary theory: an introduction.* Minneapolis: The University of Minnesota Press, 1996.

FIGUEROA, John J. (ed.). *An anthology of African and Caribbean writing in English.* Oxford: 1988.

GILBERT, M; GUBAR, M. (Eds.) *The Norton anthology by women.* New York/London: W. W. Norton & Company, 1985.

PERKINS, George et al. *The American tradition in literature – Vols. I and II.* New York: Random House, 1985.

ROGERS, Pat. *An outline of English literature.* Oxford & New York: OUP, 1998.

THIEME, John (ed). *The Arnold anthology of post-colonial literatures in English*. London: Arnold, 1996.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi. *The location of culture*. New York: Routledge, 2010.
CUDDON, J. A. *Dictionary of literary terms and literary theory*. London: Penguin, 1992.
EAGLETON, Terry. *The English novel: an introduction*. Oxford: Blackwell, 2005.
EAGLETON, Terry. *How to read a poem*. Oxford: Blackwell, 2007.
KENNEDY, X. J. and GIOIA, D. (compiled by), *Literature – An introduction to fiction, poetry, and drama*. Longman, 1999 – 7th edition.
MAJA-PEARCE, Adewale (ed.). *The Heinemann book of African poetry in English*. London: 1990.

Fontes digitais:

<http://www.gutenberg.org/>
<http://www2.lib.virginia.edu/etext/index.html>
<http://www.literature.org/>
<http://books.wwnorton.com/>

Disciplina: FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA

Ementa:

Apresenta e discute fundamentos para a docência em língua inglesa, numa perspectiva integrada, focalizando as habilidades de compreensão e produção oral e escrita, avaliação e léxico-gramática.

Bibliografia básica:

BOWEN, Tim; MARKS, Jonathan. *Inside teaching*. Oxford: Heinemann, 1994.
CLOSE, R. A.; *A teachers' grammar: the central problems of English*. London: LTP, 1992.
COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.
HARMER, Jeremy; *The practice of English language teaching*. Essex: Longman, 1991.
SCRIVENER, Jim; *Learning Teaching*. Oxford: Macmillan, 2005.
THORNBURRY, Scott. *How to teach grammar*. Essex: Pearson Longman, 2001.

Bibliografia complementar:

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles*. New York: Longman, 1994.
GEE, J. P. *Situated language and learning*. New York & London, Routledge, 2004.
KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. (1996) *Reading Images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 1996.
LEWIS, Michael; *The English verb: an exploration of structure and meaning*. Hove: LTP, 1986.
THORNBURY, Scott. *Uncovering grammar*. Oxford: Macmillan, 2001.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA 2

Ementa:

Reflexão sobre a literatura e sua contribuição para a formação e a sensibilização estética do aprendiz. Análise de textos literários e sua contribuição para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa. Seleção, avaliação e organização de conteúdos e metodologias criativas de ensino envolvendo gêneros literários.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Izabel. *The challenge of literature and foreign language teaching and learning*. No. 37 (Jul/Dez 1999) Ilha do Desterro. Florianópolis: UFSC.

BRUMFIT, C. J.; CARTER, R. A. *Literature and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

CAVALCANTI, Ildney. "Literatura é língua, falada e escrita: perspectivas de pesquisa". In MOURA, Denilda (Org.) *Oralidade e escrita: estudos sobre os usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 2003, p. 34-37.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. *Literature in the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

KRAMSCH, Claire. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LAZAR, Gillian. *Literature and language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Bibliografia complementar:

CUDDON, J. A. *Dictionary of literary terms and literary theory*. London: Penguin, 1992.

CULLER, Jonathan. *Literary theory: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

DUFF, Alan; MALEY, Alan. *Literature*. Oxford. OUP, 1992.

HARMON, William; HOLMAN, C. Hugh. *A handbook to literature*. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

HOLMAN, C. H.; HARMON, William. *A handbook to literature*. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

FORSTER, Josimeire Xavier. *The Literary Text and the Search for Meaning: an Interface between Language Learning and Literary Awareness*. Dissertação de Mestrado. Maceió: Ufal, 2009.

KILDUF, M. e McCANNON. *Working with Short Stories*. Cambridge: CUP, 1995 (1991).

KRAMSCH, Claire. *Language and culture*. Oxford: OUP, 2000.

WAJNRYB, Ruth. *Stories – Narrative activities in the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. Maceió, 27 de julho de 2009

Disciplina: LINGUA INGLESA 5

Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em **nível avançado 1**, da perspectiva dos Novos Letramentos, das multimodalidades e do letramento crítico.

Bibliografia básica:

- BAUER, Laurie; TRUDGILL, Peter. *Language myths*. London: Penguin, 1998.
- BRADBERRY, Jennifer; LEA, Diana; POOLE, Richard (Ed.). *Oxford's learner's thesaurus: a dictionary of synonyms*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.
- HEWINGS, Martin. *Advanced grammar in use: a self-study reference and practice books for advanced students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- HORNBY, Albert. *Oxford advanced learner's dictionary*. 8 ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- MONTE MÓR, W. "Prefácio." In: In: JORDÃO, C. et alii (orgs.) *Formação "Desformatada" Práticas com Professores de Língua Inglesa*. Campinas: Pontes, 2011.
- MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.
- PROCTER, Paul (Org.). *Cambridge international dictionary of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- RAJAGOPALAN, K. "Globalisation, The English Language and Latin America: Possible Lessons from the Outer Circle." In: SAXENA, M. et OMONIY, T. (Eds.) *Contending with Globalisation in World Englishes*. Bristol: Multilingual Matters, 2010.
- THORNBURY, Scott. *Uncovering Grammar*. Oxford: Macmillan, 2001.

Bibliografia complementar:

- AYTO, John. *The Longman registers of new words*. London: Longman, 1989.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. "Por uma redefinição de Letramento Crítico." In: MACIEL, R. et ARAÚJO, V. (orgs.) *Formação de Professores de Línguas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.
- OSHIMA, A.; HOGUE, A. *Writing academic English*. London/New York: Longman, 1999.
- PENNYCOOK, A. "Popular Cultures, Popular Languages and Global Identities." In: COUPLAND, N. (ed) *The Handbook of Language and Globalization*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.
- QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A comprehensive grammar of the English language*. London: Longman, 1985.
- SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford: Oxford University Press, 1980.

Fontes digitais:

- <http://dictionary.reference.com/>
<http://dictionary.cambridge.org/>
<http://oxforddictionaries.com/us/>
<http://michaelis.uol.com.br/>
<http://www.gutenberg.org/>

<http://www.weblinguas.com.br/>
<http://www.linguee.com.br/>
<http://www.howjsay.com/>
<http://www.thefreedictionary.com/>
<http://pt.bab.la/>
<http://conjugation.com/index.php>

Disciplina: LINGUA INGLESA 6

Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em **nível avançado 2**, da perspectiva dos Novos Letramentos, das multimodalidades e do letramento crítico.

Bibliografia básica:

BAUER, Laurie; TRUDGILL, Peter. *Language myths*. London: Penguin, 1998.

BRADBERRY, Jennifer; LEA, Diana; POOLE, Richard (Ed.). *Oxford's learner's thesaurus: a dictionary of synonyms*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.

HORNBY, Albert. *Oxford advanced learner's dictionary*. 8 ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MONTE MÓR, W. "Prefácio." In: In: JORDÃO, C. et alii (orgs.) *Formação "Desformatada" Práticas com Professores de Língua Inglesa*. Campinas: Pontes, 2011.

MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

RAJAGOPALAN, K. "Globalisation, The English Language and Latin America: Possible Lessons from the Outer Circle." In: SAXENA, M. et OMONIY, T. (Eds.) *Contending with Globalisation in World Englishes*. Bristol: Multilingual Matters, 2010.

PROCTER, Paul (Org.). *Cambridge international dictionary of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A comprehensive grammar of the English language*. London: Longman, 1985.

TAYLOR, James. *Webster's Portuguese-English dictionary*. Record,

THORNBURY, Scott. *Uncovering Grammar*. Oxford: Macmillan, 2001.

Bibliografia complementar:

AYTO, John. *The Longman registers of new words*. London: Longman, 1989.

HEWINGS, Martin. *Advanced grammar in use: a self-study reference and practice books for advanced students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

OSHIMA, A.; HOGUE, A. *Writing academic English*. London/New York: Longman, 1999.

MENEZES DE SOUZA, L. M. "Por uma redefinição de Letramento Crítico." In: MACIEL, R. et ARAÚJO, V. (orgs.) *Formação de Professores de Línguas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

PENNYCOOK, A. "Popular Cultures, Popular Languages and Global Identities." In: COUPLAND, N. (ed) *The Handbook of Language and Globalization*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford: Oxford University Press, 1980.

Fontes digitais:

<http://dictionary.reference.com/>
<http://dictionary.cambridge.org/>
<http://oxforddictionaries.com/us/>
<http://michaelis.uol.com.br/>
<http://www.gutenberg.org/>
<http://www.weblinguas.com.br/>
<http://www.linguee.com.br/>
<http://www.howjsay.com/>
<http://www.thefreedictionary.com/>
<http://pt.bab.la/>
<http://conjugation.com/index.php>

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA 3

Ementa:

Orientação para a vivência da prática reflexiva no Ensino Fundamental. Observação. Regência. Interpretação da realidade escolar e reflexão crítica sobre as condições do ensino de língua inglesa para o Ensino Fundamental e a Educação para jovens e adultos. Materiais didáticos: planejamento, aplicação e avaliação.

Bibliografia básica:

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. Lei nº 6.757, de 3 de agosto de 2006. Aprova o Plano Estadual de Educação para o período de 2006 a 2015, e dá outras providências, Maceió, AL, 2006.

HARMER, J. *The practice of English Language Teaching*. 4th edition. Essex: Pearson Longman Ltd, 2007.

MACIEL, R. F. e ARAUJO, V. A. (Orgs.) *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MATTHEWS, et. al. *At the Chalkface: practical techniques in Language Teaching*. London: Thomas Nelson and Sons Ltd, 1991.

NUNAN, D. *Second Language Teaching & Learning*. Boston: Heinle and Heinle Publishers, 1999.

Bibliografia complementar:

DIAS, R. e CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.) *O livro didático de línguas estrangeiras: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: University Press, 2000.

MOITA LOPES, L.P. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

SERRANI, Silvana. *Discurso e cultura na sala de língua: currículo, leitura, escrita*. Campinas: Pontes, 2005.

SILVA, K. A. e ALVAREZ, M. L. O. *Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes Editores, 2008.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA 4

Orientação para a vivência da prática reflexiva no Ensino Médio. Observação. Regência. Interpretação da realidade escolar e reflexão crítica sobre as condições do ensino de língua inglesa para o Ensino Médio e/ou a Educação para jovens e adultos. Materiais didáticos: planejamento, aplicação e avaliação.

Bibliografia básica:

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 87-165.

BURNS, A. & RICHARDS, J.C. (eds). *Second Language Teacher Education*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

DIAS, R. e CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs.) *O livro didático de línguas estrangeiras: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. Lei nº 6.757, de 3 de agosto de 2006. Aprova o Plano Estadual de Educação para o período de 2006 a 2015, e dá outras providências, Maceió, AL, 2006.

JORDÃO, C.M. et al. *Formação “desformatada” : práticas com professores de língua inglesa*. Campinas: Pontes Editores, 2011.

RICHARDS, J.C. & RENANDYA, W.A. *Methodology in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

Bibliografia complementar:

BARCELOS, A.M.F. *Linguística Aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira*. Campinas: Pontes Editores, 2011.

CELCE-MURCIA, M. (editor). *Teaching English as a Second or Foreign Language*. 3rd edition. Boston, Heinle & Heinle Publishers, 2001.

MOITA LOPES, L.P. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

SILVA, K. A. e ALVAREZ, M. L. O. *Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes Editores, 2008.

Disciplina: LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa:

Apresenta as questões relacionadas aos métodos de ensino e aprendizagem de língua inglesa, à formação de professores e à utilização das TICs à luz das teorias dos Novos Letramentos, das reflexões sobre o pós-método e das discussões sobre formas alternativas de produção de conhecimentos, segundo as teorias da complexidade.

Bibliografia básica:

STELLA, P. et TAVARES, R. *Projeto Pedagógico do curso de Letras Inglês da UFAL: os letramentos em questão*. Belo Horizonte: RBLA. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982012005000013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>
FREIRE, P. *Política e educação: Ensaio*. São Paulo: Cortez, Coleção Questões de Nossa Época, v. 23, 5ª edição, 2001.
MARTINEZ, P. *Didática das línguas estrangeiras*. São Paulo: Parábola, 2009.
MORIN, E. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília - DF, UNESCO, 2000.
SIGNORINI, I et CAVALCANTI, M. *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia complementar:

BUZATO, Marcelo El Khouri. *Letramentos em rede: textos, máquinas, sujeitos e saberes em translação*. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982012005000004>>
DIAS, Reinildes. *WebQuests: tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço*. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982012005000014>.
MATTOS, A. et VALÉRIO, K. *Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções*. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.
MONTE MOR, W. *Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras*. Letras & Letras, Uberlândia, v.26 n.2 p. 469-476, julho-dez, 2010.
PINHEIRO, Regina Cláudia; ARAUJO, Júlio. *Letramento hipertextual: por uma análise e redefinição do conceito*. Rev. bras. linguist. Apl. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982012005000002>>
SILVA, Elizabeth Maria da; ARAUJO, Denise Lino de. *Letramento: um fenômeno plural*. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982012005000007>>
SILVA, K. et ALVAREZ, M. *Perspectivas de investigação em linguística aplicada*. Campinas, Pontes, 2008.
TILIO, Rogério. *Atividades de leitura em livros didáticos de inglês: PCN, letramento crítico e o panorama atual*. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982012005000010>>

Disciplina: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.

Ementa:

Analisa materiais didáticos para ensino de língua inglesa e propõe a produção de materiais considerando as relações entre o global, o local e o ensino de língua inglesa e as teorias dos Novos Letramentos.

Bibliografia básica:

- BARBOSA, R. *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editoras da UNESP, 2003.
- BRASIL. *Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias - línguas estrangeiras*. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: línguas estrangeiras*. Brasília: MEC, 1998.
- MENEZES DE SOUZA, L.M. *Cultura, língua e emergência dialógica*. Letras & Letras, Uberlândia, v.26 n.2 p. 289-306, julho-dez, 2010.
- MONTE MOR, W. *Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras*. Letras & Letras, Uberlândia, v.26 n.2 p. 469-476, julho-dez, 2010.
- MORIN, E. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília - DF, UNESCO, 2000.

Bibliografia complementar:

- FREIRE, P. *Carta de Paulo Freire aos professores*. São Paulo: USP, Estudos Avançados 15 (41), 2001.
- JORDÃO, C. *As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital*. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 46(1): 19-29, Jan./Jun. 2007.

Disciplina: ESTUDOS CULTURAIS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.

Ementa:

Discute os principais conceitos mobilizados nas discussões sobre global e local em relação às construções de identidades, comunidades de prática e produções de conhecimentos que interferem na prática de sala de aula do professor de inglês do século XXI.

Bibliografia básica:

- DU GAY, P. et alii. *Doing Cultural Studies: the history of Sony Walkman*. London: The Open University Press, 2000.
- HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editores, 2006.
- HALL, Stuart. *Representation: cultural representations and signifying practices*. London: The Open University Press, 2000.

Bibliografia complementar:

- SILVA, Tomaz Tadeu (Org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. São Paulo: Vozes, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. *O que é afinal Estudos Culturais*. São Paulo: Atentica, 2000.

SZEMAN, Imre et KAPOSY, Timothy (Eds.). *Cultural theory: an anthology*. UK: Wiley-Blackwell, 2011.

Disciplina: GÊNEROS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa:

Discute os principais conceitos relacionados à teoria dos gêneros, considerando os gêneros primários e secundários e as formas de produção, circulação e recepção desses gêneros tanto na esfera analógica quanto na esfera digital.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, [1977] 2010.

DOLZ, Joaquim et SCHNEWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV, V.N). *Discurso na vida e discurso na arte: sobre poética sociológica*. Trad.: FARACCO, C. et TEZZA, C. Tradução para fins didáticos, 1926/2003.

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV, V.N). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad.: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo, Hucitec, 4a. edição, [1929] 2010.

Disciplina: INTRODUÇÃO À TRADUÇÃO:

Ementa:

Apresenta procedimentos técnicos comumente aceitos na área da tradução e pratica a tradução de textos em diferentes gêneros, considerando a produção, circulação e recepção desses textos.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. *Procedimentos técnicos da tradução*. Campinas: Pontes, 2007.

BELL-SANTOS, Cynthia Ann et alii (orgs). *Tradução e cultura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

Bibliografia complementar:

MILTON, John. *Tradução: teoria e prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

OUSTINOFF, Michael. *Tradução: história, teorias e métodos*. São Paulo: Parábola, 2011.

ROBINSON, Douglas. *Construindo o tradutor*. Santa Catarina: EDUSC, 2002.

Disciplina: LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA E CINEMA

Ementa:

Estudo de textos literários em língua inglesa em diálogo com adaptações para o cinema. Reflexões sobre teorias da adaptação em relação ao texto literário adaptado e sobre questões da crítica literária.

Bibliografia:

BROWN, Kathleen. *Teaching literary theory using film adaptations*. Jefferson: MacFarland, 2009.

CURADO, Maria Eugênia. *Adaptação, tradução, diálogo, correspondência ou transformação*. Mimeo, 2012. Disponível em:

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>>

HAYWARD, Susan. *The key concepts in cinema studies*. London: Routledge, 2000.

HUTCHEON, Linda. *A theory of adaptation*. New York: Routledge, 2006.

GAUDREAU, André; JOST, François. *A narrativa cinematográfica*. Trad.

Adalberto Müller, Ciro I. Marcondes, Rita J. Faleiros. Brasília: Ed. da UNB, 2009 (2007).

LAURETIS, Teresa. *Technologies of gender: essays on theory, film, and fiction (theories of representation and difference)*. Bloomington and Indianapolis: Indiana UP, 1987.

LEITCH, Thomas. *Film adaptation and its discontents: from gone with the wind to the passion of the Christ*. Baltimore: Johns Hopkins UP, 2007.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MULVEY, Laura. *Visual pleasure and narrative cinema*. New York: Palgrave, 2009.

STAM, Robert; RAENGO, Alessandra (Eds.). *Literature and film: a guide to the theory and practice of film adaptation*. Oxford: Blackwell, 2005.

WOOD, Michael. *Film: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

Disciplina: LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa:

Reflexões e pressupostos teóricos sobre a literatura e sua contribuição para a formação e a sensibilização estética dos/as aprendizes a para o ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira (EFL). Seleção, avaliação e organização de conteúdos e metodologias criativas de ensino envolvendo gêneros literários.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Izabel (Ed.) *The challenge of literature and foreign language teaching and learning*. Ilha do Desterro, No. 37 (Jul/Dez 1999).

BRUMFIT, C. J.; CARTER, R.A (Eds.) *Literature and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

CAVALCANTI, Ildney. Atitudes, latitudes, interlúdios, altitudes: reflexões sobre a tradução e o ensino de inglês como língua estrangeira. In: SANTOS, Josalba; OLIVEIRA, Luiz Eduardo. *Literatura & ensino*. Maceió: EDUFAL, 2008.

_____. "Literatura é língua, falada e escrita – perspectivas de pesquisa". In: MOURA, Denilda (Org.) *Oralidade e escrita: estudos sobre os usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 2003. pp. 34-37.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. *Literature in the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987

KRAMSCH, Claire. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LAZAR, Gillian. *Literature and language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Bibliografia complementar:

CUDDON, J. A. *Dictionary of literary terms and literary theory*. London: Penguin, 1992.

DUFF, Alan; MALEY, Alan. *Literature*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

HARMON, William; HOLMAN, C. Hugh. *A handbook to literature*. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

FORSTER, Josimeire Xavier. *The literary text and the search for meaning: an interface between language learning and literary awareness*. Dissertação de Mestrado. Maceió: UFAL, 2009.

KILDUF, M. e McCANNON. *Working with short stories*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995 (1991).

KRAMSCH, Claire. *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

WAJNRYB, Ruth. *Stories: narrative activities in the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Disciplina: LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA E ESTUDOS FEMINISTAS

Ementa:

Estudo de textos teóricos-críticos que abordam como as mulheres e o "feminino" têm sido construídos através das representações em diversos sistemas culturais em paralelo à leitura de textos literários produzidos por autoras de língua inglesa.

Bibliografia básica:

ABRAMS, M.H., et al. (Eds). *The Norton anthology of English literature*, 5th edition, vol.s I & II, New York and London: W. W & Company Ltd., 1986.

BARNET, Sylvan et al. *An introduction to literature: fiction, poetry and drama*. Illinois: Scott, Bresman & Company, 1997.

EAGLETON, Terry. *Literary theory: an introduction*. Minneapolis: The University of Minnesota Press, 1996.

FORSTER, E. M. *Aspects of the novel*. New York: HBJ, 1927.

FUNCK, Susana (Org.) *trocando idéias sobre a mulher e a literatura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.
GILBERT, Sandra; GUNBAR, Susan (Eds.). *The Norton anthology of literature by women: the traditions in English*. New York: Norton, 1985.
WOOLF, Virginia. *A room of one's own*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Bibliografia complementar:

GILMAN, Charlotte P. *The yellow wallpaper*. In: _____. "The yellow wallpaper".
ERSKINE, Thomas; RICHARDS, Connie (Eds.). New Jersey: Rutgers University Press, 1993.
WOLLSTONECRAFT, Mary. *A Vindication of the Rights of Woman*. In: GILBERT, Sandra; GUNBAR, Susan (Eds.). *The Norton anthology of literature by women: the traditions in English*. New York: Norton, 1985, p. 135-160.

Fontes digitais:

<http://www.gutenberg.org/>
<http://www2.lib.virginia.edu/etext/index.html>
<http://www.literature.org/>
<http://books.wwnorton.com/>

Disciplina: NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa:

Formação do professor de língua inglesa como um usuário de novas tecnologias que reflete criticamente sobre as potencialidades e possibilidades de utilização e inclusão dessas tecnologias no ensino-aprendizagem da língua adicional.

Bibliografia básica:

BARRETO, R. G. As políticas de formação de professores: novas tecnologias e educação a distância. IN: BARRETO, R. G. (Org.) *Tecnologias educacionais a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro, Quartet, 2001.
BELLONI, M. L. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. IN: BARRETO, R. G. (Org.) *Tecnologias educacionais a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro, Quartet, 2001a.
KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade digital. IN: A.D.CASTRO & A.M.P. CARVALHO (Orgs.) *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001b.
SAMPAIO, M. N. & LEITE, L. S. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis, Vozes, 2000.

Bibliografia complementar:

BARROS, S. & CAVALCANTE, P. S. *Os Recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino: segundo as abordagens de ensino-aprendizagem*. In: A. NEVES e P. C. CUNHA FILHO (coord) *Projetos Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço*. Editora da UFPE e Editora Anhembi Morumbi, 2000.

BELLONI, M. L. *O que é Mídia-Educação*. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

BEREITER, C. & SCARDAMALIA, M. Repensando a Aprendizagem. In: D.R.OLSON e N. TORRANCE (Org.) *Educação e Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre, Artmed, 1996/2000.

DOWBOR, L. *Tecnologias do Conhecimento: os desafios da Educação*. Petrópolis: Vozes, 2001.

KENSKI V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. IN: R.G.BARRETO (Org.) *Tecnologias Educacionais a Distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

Disciplina: TEORIA DO DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa: Reflexões a respeito de estudos centrados no ensino de língua inglesa sob uma perspectiva discursiva, tomando por base noções teóricas sobre sujeito, língua, história e ideologia à luz da Análise do Discurso de linha francesa.

Bibliografia Básica:

CORACINI, M.J.; BERTOLDO, E.S. (Orgs.). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

COX, M. I. P., de ASSIS-PETERSON, A. A. *O professor de inglês (entre a alienação e a emancipação)*. *Linguagem e Ensino*, v. 4, n. 1, p. 11-36, 2001.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Coordenadora de tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2008.

LIMA, D.C. (org.). *Inglês na escola pública não funciona: uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola, 2011.

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. Tradução: I. Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

ORLANDI, E. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, M. (1988) *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2006.

_____. (1988) *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução: Eni Orlandi et al. Campinas: Unicamp, 2009.

SIGNORINI, I. *Língua(gem) e identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise de discurso*. Campinas: Unicamp, 1997.

_____; GHIRALDELO, C.M. *Nas malhas do discurso: memória, imaginário e subjetividade*. Campinas: Pontes, 2011.

MALDIDIER, D. *A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje*. Tradução: E. Orlandi. Campinas: Pontes, 2003.

STEVENS, C. M. T.; CUNHA, M. J. C.(Orgs.). *Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2003.

Disciplina: FONÉTICA E FONOLOGIA

Ementa:

Estuda o sistema fonológico da língua inglesa.

Bibliografia básica:

HANCOCK, M. *English pronunciation in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KELLY, Gerald. *How to teach pronunciation*. Essex: Longman, 2007.

ROACH, Peter. *English phonetics and phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

UNDERHILL, Adrian. *Sound foundations: living phonology*. Oxford: Heinemann, 1994

VAUGHAN-RHEES, M. *Test your pronunciation*. Essex: Penguin, 2002.

WELLS, J.C. *Longman pronunciation dictionary*. Essex: Longman, 1990.

Bibliografia complementar:

GIMSON, A.C. *An introduction to the pronunciation of English*. London: Edward Arnold Publishers Ltd, 1970.

JENKINS, Jennifer. *The phonology of English as an international language*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

KENWORTHY, Joanne. *Teaching English pronunciation*. New York: Longman, 1987.

SHOCKEY, Linda. *Sound patterns of spoken English*. Cornwall: Blackwell Publishing, 2003.

Disciplina: NOVOS LETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa:

Aprofundamento dos estudos teóricos sobre letramentos – multiletramentos e letramentos críticos – e as implicações desses na educação e no ensino de linguagem. Desenvolvimento de uma compreensão crítica da dialética entre os recentes fenômenos sociais, culturais e linguísticos e as transformações sociais observadas nas últimas décadas.

Bibliografia:

COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

GEE, J. P. *Situated language and learning*. New York & London, Routledge, 2004.

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. (1996) *Reading Images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 1996.

17. Viabilização do curso

Para a implantação do Curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa na modalidade a distância é necessário o suporte:

- Dos polos: Local no qual o estudante terá acesso local a biblioteca, laboratório de informática (por exemplo, para acessar os módulos de Curso disponíveis na internet), ter atendimento de tutores, assistir aulas, realizar práticas de laboratórios, dentre outros. Em síntese, os polos são os “braços operacionais” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou na mais próxima dele.

- De recursos materiais: Para viabilizar o desenvolvimento do Curso, através de rede, é preciso que se garanta a instalação e implementação de um núcleo tecnológico que possibilite a ligação EaD- Letras-FALE/Polo Regional.

- De recursos físicos: Para desenvolver o Curso a Distância, o Curso de Letras/Língua Inglesa precisa contar, minimamente, com o seguinte espaço físico: 1 sala para a coordenação geral e secretaria; 1 sala para instalação do Núcleo Tecnológico; 1 sala para a tutoria e reunião dos professores do Curso.

- De recursos financeiros: Os recursos financeiros para sustentação do Curso de Letras na modalidade a distância serão assumidos pela UAB e municípios participantes dos polos.

Dos recursos provenientes da UAB estão previstas as seguintes despesas:

- Pagamento de bolsa para os professores responsáveis pelo desenvolvimento do curso;

- Pagamento de diárias e passagens para deslocamento aos polos regionais;

- Pagamento das despesas relativas à formação dos tutores em curso de EaD;
- Pagamento dos custos de impressão de material didático;
- Pagamento de bolsas para professores, alunos e técnicos da UFAL que participarem do projeto;
- Pagamento de professores, técnicos e/ou profissionais externos à UFAL que participarem do projeto;
- Pagamento de Tutores;
- Compra de livros, softwares para o curso e material de expediente.

18 Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília. Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury*. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. *Lei nº 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República, 2003.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, SEF/MEC, 1998.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

FORMIGA, Marcos; LITTO, Fredric M. *Educação a Distância: o estado da arte*. Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2009.

IBGE. “Estados”. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=al>, 2010.

MAKIYAMA, Simone. Um olhar discursivo sobre o ensino da língua inglesa na rede pública: ensinar o “básico do básico”? Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – UFAL, Maceió, 2013.

MERCADO, Luís Paulo L. (Org.). *Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação*. Maceió: EDUFAL, 2007.

MARTÍNEZ-CACHERO, Álvaro. *La enseñanza del español en el sistema educativo brasileiro/ O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro*. Ed. bilingue. Col. Orellana, n.19, Brasília: Thesaurus, 2008.

MASON, R.; KAYE, A. R. (1989(Eds) - *Mindweave: communication, computers and distance education*, Oxford, Pergamon Press.

MEC. *Orientações curriculares para o Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TAVARES, Roseanne R.; STELLA, Paulo R. *Novos Letramentos e a língua inglesa na era da globalização: desafios para a formação de professores*. No prelo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Letras. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês*. Maceió, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Estatuto e Regimento Geral da UFAL.Maceió: 2006.

VEIGA, I. P. A; FONSECA, Marília (Orgs.) *As dimensões do projeto político-pedagógico*. São Paulo: Papirus, 2001.

19. Anexos

ANEXO I

CORPO DOCENTE

a) Setor de Língua Espanhola

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho
Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira	Mestre	DE
Ana Margarita Barandela Garcia	Doutora	DE
Eliane Barbosa da Silva	Doutora	DE
Flávia Colen Meniconi	Mestre	DE
Jacqueline Elizabeth Vásquez Araújo	Mestre	DE
Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja	Mestre	DE
Laurenny Aparecida Lourenço da Silva	Mestre	DE
Ricardo José Rosa Gualda	Doutor	DE

b) Setor de Língua Inglesa

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho
Adriana Lopes Lisboa Tibana	Mestre	DE

Ana Cecília Acioli Lima	Doutora	DE
Ana Lúcia Guerra Milito	Mestre	DE
Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz	Mestre	40 h
Ildney de Fátima Souza Cavalcanti	Doutora	DE
Irene Maria Dietschi	Doutora	DE
Izabel de Fátima Oliveira Brandão	Doutora	DE
Marcus Vinícius Matias	Mestre	DE
Paulo Rogério Stella	Doutor	DE
Paulo Leôncio da Silva	Doutor	DE
Raquel D'Elboux Couto Nunes	Mestre	DE
Roseanne Rocha Tavares	Doutora	DE
Sérgio Ifa	Doutor	DE
Simone Makiyama	Mestre	DE

c) Setor de Língua Francesa

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho
Gilda de Albuquerque Vilela Brandão	Doutora	DE
Maria Stela Torres Barros Lameiras	Doutora	DE
Márcio Alexandre Cruz	Doutor	DE
Vinícius Fernando de Farias Meira	Doutor	DE

d) Setor de Língua Portuguesa

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho
Adna de Almeida Lopes	Doutora	DE
Aldir Santos de Paula	Doutor	DE
Andrea Silva Pereira	Doutor	DE
Daniel Paes de Albuquerque	Especialist a	DE
Eliana Kefalás Oliveria	Doutora	DE
Fabiana de Oliveira	Doutora	DE
Fábio Rodrigues dos Santos	Especialist a	DE
Fernando Otávio Fiúza Moreira	Doutor	DE
Francisco Jadir Lima Pereira	Especialist a	DE
Gláucia Vieira Machado	Doutora	DE
Helson Flávio da Silva Sobrinho	Doutor	DE
Jair Gomes Farias	Doutor	DE
Januacele Francisca da Costa	Doutora	DE
José Niraldo de Farias	Doutor	DE
Lígia dos Santos Ferreira	Doutora	DE
Lúcia de Fátima Santos	Doutora	DE
Maria Denilda Moura	Doutora	DE
Miguel José Alves de Oliveira Júnior	Doutor	DE
Maria Gabriela Cardoso Fernandes Costa	Doutora	DE

Núbia Rabelo Bakker Faria	Doutora	DE
Paulo José da Silva Valença	Doutor	DE
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima	Doutora	DE
Rita Maria Diniz Zozzoli	Doutor	DE
Roberto Sarmiento Lima	Doutor	DE
Sônia Cristina Simões Felipeto	Doutora	DE
Susana Souto Silva	Doutora	DE
Telma Moreira Vianna Magalhães	Doutora	DE

QUADRO TECNICO-ADMINISTRATIVO

NOME	FUNÇÃO	CARGO
Maria Inês Basse Peil	Assistente administrativo	Secretária do PPGLL
Judson Leão de Melo	Assistente administrativo	Coordenador da Biblioteca Setorial
Marta Betânia Marinho	Administradora	Secretária da Coordenação do Curso
Paulo Jorge Ferreira Medeiros	Auxiliar administrativo	Secretário da Fale (turno noturno)
Rivanilda Lopes de Araújo	Assistente administrativo	Secretária da Fale (turno diurno)
Romão Cícero	Almoxarife	Secretário da Fale (turno diurno)
Gilson Miquelino Ferreira	Técnico de laboratório	Gerente de Resíduo
Simone Dornelles Schulze	Secretária Executiva	Secretário da Fale (turno vespertino)
Sônia da Silva	Porteiro	Auxiliar administrativo – Label 1
Maria Valéria Maia	Assistente Administrativo	Assistente administrativo – Label 1

ANEXOII LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

PARECER CNE/CES 492/2001, DE 03 DE ABRIL DE 2001
Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS

Introdução

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o

currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.

Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos Formandos

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

2. Competências e Habilidades

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

3. Conteúdos Curriculares

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

4. Estruturação do Curso

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

5. Avaliação

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002.^(*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- a estruturação do curso;
- as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>

(*) CNE. Resolução CNE/CES 18/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1o, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

Fonte: <http://www.mec.gov.br/cne/ftp/CNE/CP022002.doc>



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

DECRETA:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

CAPÍTULO II

DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de

ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1o Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2o A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

[...] Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184o da Independência e 117o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

ANEXO III



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS
COMISSÃO DE PROJETOS INTEGRADORES

GUIA DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

DISCIPLINA: PROJETOS INTEGRADORES
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS POR SEMESTRE

EMENTA: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

PROPOSTA: Integrar as diferentes áreas de conhecimento dos cursos de Letras (e áreas afins, quando necessário).

REALIZAÇÃO: A proposta da disciplina será realizada através de elaboração de projetos que deverão integrar duas ou mais disciplinas do semestre ao qual o projeto se refere.

EXECUÇÃO:

1. Cada turma de Projetos Integradores tem um/a coordenador/a geral, que é responsável pelos aspectos formais (receber dos professores as inscrições de temas e de alunos inscritos para o seu projeto, repassar essas inscrições à Coordenação de Letras, supervisionar, convocar reuniões, organizar e divulgar atividades vinculadas aos PIs).
2. Todos os professores (inclusive substitutos) podem propor um tema para o desenvolvimento de um projeto no semestre em curso. O tema do projeto pode estar vinculado ao tema geral proposto pela comissão de PIs ou pode ser escolhido pelo professor que se propuser a orientar um determinado grupo de alunos.
3. Para que haja a integração desejada entre as disciplinas, é necessário que todos os professores disponham-se a colaborar com qualquer projeto quando a sua competência se fizer necessária para o desenvolvimento do projeto em questão.
4. O professor propõe o tema aos alunos e inscreve o seu grupo de trabalho. Essa inscrição será feita em duas vias, que são entregues ao coordenador de

PIs. Uma das vias é encaminhada para ser arquivada na coordenação dos cursos de Letras.

5. O número de alunos por equipe para um projeto é de, no mínimo, 5 e, no máximo, 10 alunos.

6. A nota final do PIs resulta da avaliação de:

- a) um trabalho escrito individualmente;
- b) uma apresentação em forma de comunicação oral, entre 15 a 20 minutos, (acatam-se outras formas de apresentação, desde que sejam julgadas adequadas pela comissão) na semana de avaliação de projetos;
- c) frequência do aluno às apresentações dos trabalhos na semana. (Dado que as apresentações dos trabalhos visam a estimular o debate entre estudantes e professores, espera-se que a presença dos estudantes não se restrinja a sua própria apresentação.)

7. A avaliação é feita da seguinte forma:

- a) a nota do trabalho escrito é atribuída pelo professor orientador.
- b) a nota da apresentação dos trabalhos é atribuída pela comissão examinadora
- c) a nota da frequência do aluno é atribuída pela presença a todas as apresentações de PIs do seu respectivo turno.

O resultado final é a média ponderada das notas do professor orientador (peso:4); da média aritmética das notas dos professores da comissão examinadora (peso:4); e a frequência do aluno durante as apresentações dos trabalhos (peso 2):

$$\text{NA} = \frac{\text{NPO} \times 4 + \text{NCE} \times 4 + \text{NFA} \times 2}{10}$$

NPO – nota do professor orientador

NCE – nota da comissão examinadora

NFA – nota da frequência do aluno (100%)

8. A comissão examinadora é definida após a inscrição dos projetos.

9. Os casos omissos são analisados pela Comissão dos PIs.

ANEXO IV

Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Letras - Fale



RESOLUÇÃO Nº 2/2009 FACULDADE DE LETRAS

Aprovada em Sessão Plenária
realizada em setembro de 2009.

Setembro de 2009.

RESOLUÇÃO Nº 2/2009 – FALE, de 17 de setembro de 2009.

ESTABELECE NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS – FALE.

O CONSELHO DA FACULDADE DE LETRAS, no uso das atribuições conferidas pelo art. 6º do Regimento Interno, CONSIDERANDO as indicações de reformulação feitas pela Comissão de Reestruturação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de acordo com a deliberação tomada, por ampla maioria, na Plenária Ordinária mensal ocorrida em 17 de setembro de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º – Os TCCs serão coordenados por um/a professor/a do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), nomeado/a pelo/a Diretor/a da Faculdade, através de Portaria, por um período de um ano letivo, podendo ser reconduzido/a.

Parágrafo único. atribuições do coordenador. Dentre as atribuições do/a coordenador/a do TCC, estão: julgar se há compatibilidade entre a área de experiência/especialização do orientador e o tema do TCC, podendo rejeitar uma carta de aceite; receber a monografia do TCC; encaminhar a documentação após entrega da versão final; receber a carta de aceitação; e solicitar um/a orientador/a para o/a aluno/a que ainda não o/a tenha.

Art. 2º – O TCC de Letras consistirá em uma pesquisa de caráter monográfico, apresentada em forma de artigo ou ensaio.

Art. 3º – O objetivo geral do TCC é propiciar aos/às alunos/as do Curso de Letras a oportunidade de elaborar um trabalho acadêmico-científico relacionado aos estudos linguísticos e literários, constantes do desenho curricular de Letras, e elaborado segundo as normas técnicas de produção de trabalhos científicos.

Art. 4º – A pesquisa do TCC deverá ser desenvolvida individualmente.

Art. 5º – O/A aluno/a deverá solicitar orientação a um/a professor/a, que lhe dará uma carta de aceitação.

§1º – A carta de aceitação, que terá validade de dois períodos letivos, deverá ser encaminhada ao/à Coordenador/a do TCC, acompanhada da proposta de trabalho.

§2º – A carta de aceitação deverá ser encaminhada a partir do 5º período até o final do 6º período letivo.

§3º – O/A aluno/a que estiver sem orientador/a deverá encaminhar ao/à Coordenador/a do TCC uma solicitação de orientação, no 5º semestre do Curso, acompanhada da proposta do TCC, para as devidas providências.

Art. 6º – O TCC poderá ser desenvolvido sob a orientação de professores/as tanto de Letras quanto de outros cursos da Ufal, desde que aqueles/as estejam cadastrados junto à Coordenação de Letras e tenham produção e/ou experiência vinculada à área de estudos do trabalho.

Parágrafo único. O/A orientando/a, de comum acordo com seu orientador/a, pode solicitar a colaboração de um/a coorientador/a.

Art. 7º – Orientador/a e orientando/a poderão desfazer o vínculo autorizado pela Coordenação de Graduação, mediante justificativa.

Art. 8º – Compete ao/à orientador/a:

- a) acompanhar sistematicamente o trabalho dos/as orientandos/as; e
- b) entregar ao/à Coordenador/a do TCC a ficha de acompanhamento semestral do/a orientando/a, ao final de cada semestre letivo.

Art. 9º – Compete ao/à orientando/a:

- a) participar das reuniões e sessões de estudo convocadas pelo/a orientador/a;
- b) cumprir os prazos fixados para a entrega de atividades; e

c) apresentar o TCC de conformidade com o Artigo 12 e subsequentes.

Art. 10 – Os critérios de avaliação do TCC serão os seguintes:

- a) relevância do tema;
- b) adequação da fundamentação teórico-metodológica ao tema;
- c) equilíbrio e inter-relação na divisão das partes do trabalho;
- d) utilização da linguagem acadêmica na redação; e
- e) atendimento aos padrões e às normas técnicas de produção de trabalhos científicos.

Art. 11 – A formatação do TCC deve apresentar os seguintes requisitos:

- a) a digitação deve ser em espaço 1,5; o papel, em formato A-4; a fonte 12; e o tipo de letra é o *Times New Roman*;
- b) as margens inferior e direita devem ter 2,5cm cada;
- c) as margens superior e esquerda devem ter 3cm;
- d) a encadernação encaminhada para a banca deverá ser em forma impressa simples, sem exigência de brochura;
- e) o TCC deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 50 páginas, da introdução à conclusão.

Parágrafo único. A capa da versão definitiva do TCC deverá seguir o modelo padrão da Fale.

Art. 12 – A monografia deverá ser entregue ao/à Coordenador/a do TCC no prazo máximo de sessenta dias antes do término do 8º período, em 3 exemplares, para ser encaminhados aos membros da banca examinadora.

§1º – O/A orientador/a comunicará à Coordenação do Curso de Letras a composição da banca examinadora.

§2º – O/A aluno/a que descumprir o disposto no *caput* do Art. 12 só poderá reapresentar o TCC trinta dias antes do prazo estabelecido pelo cronograma da Reitoria para colações de grau fora do prazo.

§3º – O/A aluno/a que descumprir os prazos terá de efetuar matrícula para o TCC.

Art. 13 – O TCC será avaliado por uma banca examinadora, presidida pelo/a orientador/a da monografia e por mais dois/duas docentes.

Parágrafo único. O/A orientador/a deve indicar um/a suplente que fica encarregado/a de substituir qualquer um/a dos/as titulares em caso de impedimento de um/a deles/as.

Art. 14 – Os/a integrantes da banca examinadora, a contar da data prevista no Art. 12, têm o prazo de até vinte dias para proceder à leitura e à avaliação da monografia.

§ 1º - Os/as integrantes da banca examinadora receberão uma cópia do TCC impressa e encadernada de forma simples.

§ 2º – O/A discente tem até quinze dias após a divulgação do resultado da banca para entregar a cópia definitiva à Coordenação.

§ 3º - A versão definitiva do TCC a ser entregue à Coordenação será em CD.

Art. 15 – A nota final do/a aluno/a será a média ponderada entre a média aritmética das notas atribuídas pela banca examinadora.

§1º – Para aprovação, o/a aluno/a deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

§ 2º A apresentação do TCC poderá ser pública ou não, a critério do/a orientador/a.

§ 3º - No caso de o TCC ser apresentado de forma pública, a apresentação poderá ocorrer sob a forma de comunicação oral durante a Semana de Letras (1º

ANEXO V



FACULDADE DE LETRAS



RESOLUÇÃO Nº 004/2012 - FALE, de 15 de maio de 2012.

Estabelece normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras

O Colegiado do Curso de Letras, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO as indicações de reformulação feitas pela Comissão de Estágio Supervisionado;

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES

Art. 2º - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês fundamenta-se na Lei nº11. 788, de 25.09.2008, na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e na Resolução Nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006 que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

§ 1º. O Estágio é um conjunto de atividades e práticas que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês como Estágio Supervisionado.

§ 2º. O Estágio visa ao desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional docente – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do(a) estagiário(a) para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

§ 3º. Os Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa serão realizados a partir do 5º período e deverão contemplar, por exemplo, atividades de ensino, a observação da prática docente e a regência de aulas nos ensinos Fundamental e Médio.

Art. 3º - São objetivos do Estágio Supervisionado:

- I. Formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais dos alunos.
- II. Possibilitar a reflexão sobre o cotidiano escolar, a análise dos pressupostos teóricos estudados e sua prática, a fim de que o(a) estagiário(a) possa assumir posicionamento crítico aliado à competência técnica-metodológica e compromisso político do seu papel na sociedade.
- III. Possibilitar, por meio do contato constante com as diversas realidades escolares e instâncias educacionais, a reflexão crítica e contextualizada sobre o papel do educador, da escola e do ensino de língua e literatura da sua habilitação ou área de atuação.
- IV. Estabelecer formas de desenvolvimento e articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas eletivas, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes da FALE.
- V. Proporcionar, ao graduando, condições para a reflexão ao fazer a transposição didática dos conteúdos da área de Letras de suas habilitações para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio);
- VI. Proporcionar, ao graduando, condições para o desenvolvimento das atividades de observação, análise, síntese e reflexão críticas do trabalho pedagógico e da realidade em que atua, enquanto agente do processo ensino-aprendizagem para a formação de cidadãos;

VII. Integrar o Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, às demais Instituições de Educação Básica das redes pública e privada de ensino.

VIII. Tomar a prática como objeto de reflexão organizada e compartilhada, como campo de conhecimento específico do professor;

IX. Envolver-se na prática pedagógica, afetiva e cognitivamente, questionando as próprias crenças, propondo e experimentando alternativas;

X. Promover interações com o corpo docente e discente das instituições parceiras.

Art. 4º – O Estágio Supervisionado deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado pela Comissão de Estágio Supervisionado em conformidade com o Projeto do Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, e, respeitando, o calendário acadêmico.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 5º – O (A) estagiário(a) deverá receber da Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras os seguintes documentos, no início do semestre letivo:

I – Carta de apresentação do(a) estagiário(a) assinada pela Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras atestando que o(a) estagiário(a) é aluno(a) regularmente matriculado(a) e apto(a) a realizar estágio no semestre.

II – Carta de aceite para que o responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio será realizado autorize o(a) estagiário(a) a cumprir as atividades requeridas de estágio.

III – Ficha de controle das atividades de Estágio Supervisionado na qual o(a) estagiário(a) irá registrar as atividades realizadas.

Art. 6º – Ao término do estágio, o(a) estagiário(a) deverá entregar ao professor responsável pelo Estágio Supervisionado:

I – A carta de aceite assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

II – O Relatório individual de Estágio Supervisionado.

III – A ficha de controle preenchida corretamente e assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

CAPÍTULO III

DO LOCAL DE REALIZAÇÃO

Art. 7º – O Estágio Supervisionado será realizado, preferencialmente, em instituições escolares públicas e privadas da Educação Básica, em cursos livres de idiomas, em alguns órgãos da UFAL, bem como projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desde que apresentem condições para:

- I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio.
- II. Aprofundamento dos conhecimentos prático-teóricos a partir das experiências vividas em situações concretas das atividades de estágio.

Art. 8º – O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em mais de um instituição pública ou privada, na área de formação do aluno.

Parágrafo único – O(A) estagiário(a) deverá, preferencialmente, exercer as atividades de regência na instituição em que desenvolveu o Estágio de observação.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ESTÁGIO

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO DE LETRAS

Art. 9º – Ao Coordenador do Curso compete:

- I. Indicar um membro da Comissão de Estágio Supervisionado como Coordenador de Estágio Supervisionado;
- II. Designar a Comissão de Estágio Curricular Supervisionado responsável pelas providências necessárias à efetiva realização do Estágio;

III. Arquivar por dois anos os documentos comprobatórios dos estagiários (os relatórios de estágio supervisionado assinados pelo professor supervisor e pelo(a) estagiário(a), as fichas de controle de estágio supervisionado e as cartas de aceite e de recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado).

Parágrafo único – A Comissão de Estágio Curricular Supervisionado será composta pelo coordenador do Curso de Letras, pelo coordenador de Estágio e por Professores Responsáveis pelo Estágio Supervisionado, lotados na Faculdade de Letras.

SEÇÃO II DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 10º – É de competência do Coordenador de Estágio:

I – Disponibilizar horário, na coordenação do curso, para planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades propostas referentes a essa atividade curricular.

II – Convocar a Comissão para as reuniões.

III- Organizar a participação dos integrantes da Comissão nas discussões de planejamento e desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

IV – Vistar, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios recebidos dos professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado.

V – Entregar os documentos comprobatórios dos estagiários ao Coordenador de Graduação no final de cada período letivo.

Art. 11º – Em relação aos alunos, cabe ao Coordenador de Estágio Supervisionado:

I – Prestar esclarecimentos a respeito de dúvidas gerais sobre a realização dos estágios.

II – Divulgar dias e horários de atendimento.

SEÇÃO III DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 12º – À Comissão de Estágio compete:

I. Avaliar, propor mudanças, se necessário, e aprovar os Planos de Estágio

Supervisionado e os instrumentos de avaliação;

II. Viabilizar o desenvolvimento e o acompanhamento do Estágio Supervisionado;

III. Participar do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado e estimular a participação dos demais professores do Curso nesse evento;

IV. Resolver os casos omissos, considerando a legislação vigente.

SEÇÃO IV

DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO

Art. 13º – Ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado compete:

I. Aprovar o Plano de Estágio apresentado pelos estagiários, levando em consideração os objetivos estabelecidos nesta Resolução;

II. Encaminhar os estagiários para o desenvolvimento do Estágio em Línguas Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Francesa na Educação Básica, preferencialmente em unidades escolares da rede pública de ensino e/ou escolas de línguas estrangeiras;

III. Organizar o Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado, o qual visa a avaliar as atividades desenvolvidas pelos estagiários;

IV. Fixar e divulgar a data e horário do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado;

V. Acompanhar os estagiários no Seminário de Socialização de Estágio;

VI. Orientar os estagiários para a apresentação de Relatório ao final de cada período letivo em que o Estágio se realiza;

VII. Avaliar o Relatório Final de Estágio;

VIII. Realizar a avaliação final dos estagiários e efetuar o lançamento das notas no SIE WEB;

IX. Recolher dos estagiários sob sua supervisão, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios da realização do Estágio Supervisionado (relatórios de estágio assinados, as fichas de controle de estágio supervisionado, as cartas de aceite e de recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado) e entregá-los ao Coordenador de Estágio Supervisionado.

SEÇÃO V

DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Art. 14º – É de competência do(a) estagiário(a):

I. Seguir as normas estabelecidas por esta Resolução;

II. Elaborar o Plano de Estágio em comum acordo com o Professor supervisor do Estágio Supervisionado;

III. Apresentar o Plano de Estágio ao Professor Supervisor do Estágio Supervisionado, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para o início das atividades;

IV. Acatar as normas da Instituição de Ensino em que ocorrerá o Estágio;

VI. Apresentar, ao final das atividades, o Relatório de Estágio ao Professor supervisor do Estágio Supervisionado;

VII. Participar do Seminário de Socialização de Estágio;

VIII. Apresentar o Relatório de Estágio no Seminário de Socialização de Estágio.

IX. Ter uma postura ética ao manter um ótimo relacionamento com todos os profissionais da unidade escolar e eximir-se de criticá-los, especialmente no local do estágio.

Parágrafo único – o(a) estagiário(a) que desenvolve seu Estágio na instituição em que trabalha deve fazê-lo fora de suas atividades rotineiras ou dentro delas, desde que contemple um caráter inovador.

CAPÍTULO V

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I

DO PLANO DE ESTÁGIO

Art. 15º – Deverão constar no Plano de Estágio Supervisionado, obrigatoriamente:

- I. Dados de identificação do(a) estagiário(a);
- II. Identificação do Estabelecimento de Ensino onde será realizado o Estágio;
- III. Pressupostos teóricos dos conteúdos estruturantes;
- IV. Desenvolvimento metodológico dos conteúdos estruturantes a serem aplicados;
- V. Cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
- VI. Bibliografia de consulta e de referência.

Art. 16º – O Plano de Estágio deverá ser apresentado pelo estudante ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado, para análise, discussão e aprovação, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para início das atividades.

SEÇÃO II

DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 17º – O Estágio Supervisionado está distribuído em 4 semestres, a partir do quinto período do curso de Letras.

- I – A carga horária do Estágio Supervisionado 1 contempla 80 horas e está distribuída em:
- 5h planejamento
 - 15h supervisão
 - 15h caracterização
 - 20h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)

20h elaboração de relatório
05h socialização das experiências

II – A carga horária do Estágio Supervisionado 2 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento
15h supervisão
30h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)
10h registros sobre a prática
20h elaboração de relatório

III – A carga horária do Estágio Supervisionado 3 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento
5h supervisão
10h para caracterização Unidade Escolar
5h entrevistas
15h observação no ensino fundamental
10h elaboração de aula para regência
15h regência no ensino fundamental
5h socialização das experiências e reflexão
10h elaboração de relatório

IV – A carga horária do Estágio Supervisionado 4 contempla 160 horas e está distribuída em:

10 h planejamento
10 h supervisão
30 h para caracterização da Unidade Escolar
10 h entrevistas
15h observação no ensino médio
20h elaboração de aula
15h regência no ensino médio
05 h socialização das experiências e reflexão

20h elaboração de relatório

Parágrafo único: As atividades de Ensino para o Estágio Supervisionado 1 e 2 podem ser:

- observação de aula
- participação em aulas
- regência de aulas (parcial ou total)
- participação em eventos culturais, reuniões na escola,
- realização de rodas de leitura
- trabalho na biblioteca
- atividades extra classe (festas, gincanas, atividades culturais)
- acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem
- confecção de materiais didáticos
- análise de material didático
- observação de práticas em DVD
- observação e acompanhamento de uma turma-referência
- acompanhamento de grupos de alunos
- pequenos projetos envolvendo o uso de leitura e escrita
- oficinas
- aulas de reforço
- montagem de peças teatrais

Outras atividades de ensino podem ser consideradas mediante aprovação da Comissão de Estágio.

SEÇÃO III

DA ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um Relatório Final, do qual devem constar:

1. Apresentação: Situar a disciplina e a discussão teórica de base, de acordo com o tema selecionado e desenvolvido. Ex: Produção escrita – Ortografia - Dificuldades da aprendizagem em LP - Avaliação em leitura etc.; local de realização do estágio, objetivos previamente traçados; como a proposta foi elaborada, dificuldades encontradas no início do estágio e como foi possível

seguir o planejamento, etapas da atividade programada e as adaptações que foram feitas.

2. Caracterização da escola - Dados Gerais:

a) Identificação da Escola: Campo de estágio (nome completo da escola; localização; níveis e modalidades de ensino; turnos de funcionamento).

b) Instalações da Escola: Infraestrutura e recursos materiais (Biblioteca-dimensões, acervo, capacidade, uso, tipo de atendimento; Sala de informática e recursos tecnológicos; distribuição dos espaços e serviços de apoio).

c) Organização do trabalho escolar: Calendário escolar; Horários de funcionamento; Índices de evasão e repetência.

d) Prática Sócio-Político-Pedagógica: Identificar a existência de projetos e/ou programas em desenvolvimento; planejamento: como é feito, quem participa; entrevista com representantes da direção, coordenadores, professores.

3. Diário de Campo: Descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido – observação ou regência - registrando os conteúdos abordados, as metodologias, as estratégias adotadas e as avaliações empregadas, as datas de realização e os tipos de atividades observadas e/ou desenvolvidas.

4. Análise de dados e produtos de aprendizagem: Relatório que pode ser feito por grupo de atuação (mais ou menos quatro a oito alunos que se revezam nas atividades na Escola). Nessa parte do Relatório, cada aluno ou dupla desenvolve a análise de um produto, resultado do trabalho desenvolvido na Escola: versões de textos, manuscritos, comparação de atividades etc., tendo como base teórica os conceitos discutidos na disciplina e no curso.

5. Considerações finais: O aluno pode abordar questões, tais como a importância do estágio para a formação; dificuldades encontradas e como elas foram superadas; e sugestões para a melhoria do ensino e da aprendizagem naquele contexto do estágio.

6. Referências: Autores citados no relatório e nas notas de rodapé.

7. Anexos: Material didático usado pelo professor; produção dos alunos durante as aulas ou atividades do período de estágio; registro fotográfico, entre outros materiais ou documentos.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 18º – Para a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão consideradas as seguintes atividades:

I. Apresentação dos Planos de Estágio Supervisionado nos prazos estipulados;

II. Frequência às reuniões de supervisão entre o professor supervisor de Estágio e o(a) estagiário(a);

IV. Apresentação do Relatório Final de Estágio, nos quais deverão constar as atividades desenvolvidas e as avaliações anteriores, após a conclusão de todas as etapas, ao professor supervisor;

V. Participação como ouvinte dos relatos de colegas estagiários no Seminário de Socialização;

VI. Apresentação oral dos resultados no Seminário de Socialização de Estágio, coordenado pelo Professor supervisor de Estágio.

Parágrafo único: O estudante que deixar de participar do Seminário de Socialização deverá, mediante a apresentação de justificativa ao Coordenador de Estágio Supervisionado, agendar sua apresentação para o evento seguinte.

Art. 19º – A avaliação de desempenho do(a) estagiário(a), nas diferentes fases dos Estágios de Línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa, é feita pelo professor supervisor que deve considerar:

I. o compromisso e a participação nas atividades propostas;

II. a interlocução e postura colaborativa com o professor supervisor;

III. o desempenho nas atividades pedagógicas;

IV. a capacidade de diagnosticar problemas e propor soluções para situações surgidas no ambiente escolar;

§1º Em cada etapa da avaliação, serão utilizados instrumentos específicos elaborados

pelos professores supervisores e aprovados pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§2º - A nota final referente aos Estágios Supervisionados de Licenciatura em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa, em Língua Espanhola e em Língua Francesa deverá ser composta considerando as notas parciais do aluno obtidas quando da realização dos Estágios.

§3º - O Relatório Final do Estágio Supervisionado deverá ser elaborado de acordo com as normas vigentes adotadas pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§4º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser composto pelos relatórios parciais desenvolvidos em cada uma das etapas dos Estágios.

§5º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá conter as assinaturas do estagiário e do seu professor supervisor de Estágio.

Art. 20º - O não cumprimento do previsto nos Artigos desta Resolução implica reprovação do(a) estagiário(a) em Estágio Supervisionado e na obrigatoriedade de realização de um novo estágio.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º – O desenvolvimento das atividades de Estágio prevê as seguintes modalidades:

I – Observação - destinada a levar o estudante à tomada de contato com a realidade educacional, especialmente nas situações que envolvem professor-aluno, bem como elaboração de planejamento, execução e avaliação das atividades escolares.

II – Regência - destinada a permitir ao(à) estagiário(a) ministrar aulas, aplicar um projeto de intervenção ou outra atividade acerca do processo de ensino e aprendizagem, sob orientação e supervisão do Professor de Estágio.

III – Participação - realizada para permitir ao estudante tomar parte como

cooperador em aulas e em outras atividades educativas definidas pelo Professor de Estágio Supervisionado.

Art. 22º – Em acordo com o parecer CP/CNE 028, de 02/10/2001, em caso de aluno em efetivo exercício da atividade docente na educação básica, a carga horária total do semestre poderá ser reduzida, no máximo, em até 50%.

I – o aluno atuando como docente no Ensino fundamental ou Médio, em escola reconhecida pelo MEC/Secretaria da Educação, deverá apresentar à Comissão de Estágio Supervisionado documentação comprobatória descrevendo plano de curso e especificando as atividades e a carga horária.

II – as atividades do monitor em escolas públicas de Alagoas só serão consideradas se o(a) estagiário(a) desenvolver projeto ou atividades na sua habilitação ou área de atuação.

Art. 23º – O(A) estagiário(a) deverá concluir cada estágio em um semestre letivo.

Art. 24º – Nos termos da legislação vigente, o estágio supervisionado obrigatório para qualquer habilitação da Faculdade de Letras, não cria vínculo empregatício.

Art. 25º – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado da Faculdade de Letras.

Art. 26º – A presente Resolução terá vigência após aprovação pelo Conselho da Faculdade de Letras.

Art. 27º – Esta Resolução poderá ser alterada a qualquer tempo, caso a Comissão de Estágio julgar necessária, e/ou a pedido de um grupo de professores e mediante a apresentação e a aprovação do Colegiado e do Conselho do Curso da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* A.C. Simões.

Miniauditório Heliônia Cêres – FALE, em 15 de maio de 2012.

Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva
Diretora da FALE
Presidenta do Conselho da FALE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



CARTA DE RECEBIMENTO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Eu, _____, responsável por este estabelecimento de ensino, recebi do(a) aluno(a) _____ um exemplar do Relatório de Estágio Supervisionado contendo informações, descrições e análises do estágio realizado neste semestre.

Maceió, _____ de 201__.

Carimbo e assinatura do responsável

carimbo da escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Maceió, 14 de fevereiro de 2011.

Ao
Ilmo(a). Sr(a) Diretor(a)

Assunto: Apresentação de estagiário

Prezado(a) Senhor(a),

Apresentamos a V. S.a, _____ ,
aluno(a) regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Letras/Inglês da
Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, para o
desenvolvimento de atividades de estágio supervisionado nesta unidade de Ensino.

Atenciosamente,

Responsável pelo Estágio Supervisionado
FALE – UFAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS

CARTA DE ACEITE

O(A) aluno(a) abaixo designado(a) está credenciado(a), por esta Instituição de Ensino a solicitar nessa Unidade a devida autorização para o período de estágio, declarando submeter-se a todas as determinações legais.

Maceió, 1 de setembro de 2011.

Responsável pelo Estágio Supervisionado
FALE – UFAL

Aluno(a) _____
E-mail _____ telefone _____
Endereço _____ CEP _____

Escola _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Telefone _____
Nome do(a) Diretor(a) _____

AUTORIZAÇÃO DO(A) DIRETOR(A)

Eu, _____, responsável pelo estabelecimento de ensino, autorizo o estágio solicitado pelo(a) aluno(a) acima designado(a).

Maceió, _____ de 2011.

Carimbo e assinatura do responsável
Carimbo da escola

ANEXO VI

QUADRO DE DISCIPLINAS: concomitância, consecutividade e carga horária de estudo semanal																					
IES:	Universidade Federal de Alagoas																				
Curso:	Letras (Licenciatura) - Habilitação em Língua Espanhola																				
	Por favor, preencha com a carga horária de estudo semanal atribuída para cada disciplina.																				
Nome do(a) Módulo / Disciplina	1º Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Introdução à EAD	60	15	15	15	15																
Leitura e produção de texto em Língua Portuguesa	80					20	20	20	20												
Teoria Linguística 1	60					15	15	15	15												
Profissão Docente	60									15	15	15	15								
Teoria da Literatura 1	60													15	15	15	15				
Introdução à Língua Inglesa 1	60																	15	15	15	15
Projetos Integradores 1	40		4		4		4		4		4		4		4		4		4		4
Total/ horas	420	15	19	15	19	35	39	35	39	15	19	15	19	15	19	15	19	15	19	15	19

Nome do(a) Módulo / Disciplina	2º Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Organização do trabalho acadêmico	80	20	20	20	20																
Teoria Linguística 2	60					15	15	15	15												
Teoria da Literatura 2	60									15	15	15	15								
Política e Organização da Ed. Bás. No Brasil	80													20	20	20	20				
Introdução à Língua Inglesa 2	60																	15	15	15	15
Projetos Integradores 2	40		4		4		4		4		4		4		4		4		4		4
Total/ horas	380	20	24	20	24	15	19	15	19	15	19	15	19	20	24	20	24	15	19	15	19
Nome do(a) Módulo / Disciplina	3º Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Desenvolvimento e Aprendizagem	80	20	20	20	20																

Fundamentos de Libras	60					15	15	15	15												
Língua Inglesa 1	60					15	15	15	15												
Língua Latina	80									20	20	20	20								
Língua Inglesa 2	60													15	15	15	15				
Linguística Aplicada	80																	20	20	20	20
Projetos Integradores 3	40		4		4		4		4		4		4		4		4		4		4
Total/ horas	460	20	24	20	24	30	34	30	34	20	24	20	24	15	19	15	19	20	24	20	24

Nome do(a) Módulo / Disciplina	4º Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Planejamento, Currículo e Avaliação de Aprendizagem	80	20	20	20	20																
Formação do docente de Língua Inglesa	60					15	15	15	15												
Disciplina Eletiva 1	45					10	10	10	15												
Linguística Aplicada ao ensino de Língua Inglesa	60									15	15	15	15								
Literatura de Língua Inglesa 1	60													15	15	15	15				
Disciplina Eletiva 2	45																	10	10	10	15
Projetos Integradores 4	40		4		4		4		4		4		4		4		4		4		4
Total/ horas	390	20	24	20	24	25	29	25	34	15	19	15	19	15	19	15	19	10	14	10	19

Nome do(a) Módulo / Disciplina	5º Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	80	20	20	20	20																
Língua Inglesa 3	60					15	15	15	15												
Disciplina Eletiva 3	45					10	10	10	15												
Literatura de Língua Inglesa 2	60									15	15	15	15								
Língua Inglesa 4	60													15	15	15	15				
Projetos Integradores 5	40		4		4		4		4		4		4		4		4		4		4
Estágio Supervisionado 1	80	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Total/ horas	425	24	28	24	28	29	33	29	38	19	23	19	23	19	23	19	23	4	8	4	8

Nome do Módulo / Disciplina	6º Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Língua Inglesa 5	60	15	15	15	15																
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60					15	15	15	15												
Pesquisa Educacional	60									15	15	15	15								
Literatura de Língua Inglesa 3	60													15	15	15	15				
Disciplina Eletiva 4	45													15	15	15	15				
Disciplina Eletiva 5	30																	7	7	7	9
Projetos Integradores 6	40		4		4		4		4		4		4		4		4		4		4
Estágio Supervisionado 2	80	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Total/ horas	435	19	23	19	23	19	23	19	23	19	23	19	23	34	38	34	38	11	15	11	17

Nome do (a) Módulo / Disciplina		7º Semestre																				
		Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
			Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Língua Inglesa 6	60	15	15	15	15																	
Disciplina Eletiva 6	45					10	10	10	15													
Projetos Integradores 7	40		4		4		4		4		4		4		4		4		4	4		
Estágio Supervisionado 3	80	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4		
Total/ horas	225	19	23	19	23	14	18	14	23	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4		
Nome do(a) Módulo / Disciplina		8º Semestre																				
		Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
			Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana	Sem ana
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Disciplina Eletiva 7	45	6	6	6	6	5	5	5	6													
Estágio Supervisionado 4	160	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8		
Total/ horas	205	14	14	14	14	13	13	13	14	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8		

